



Boletim Hortigranjeiro

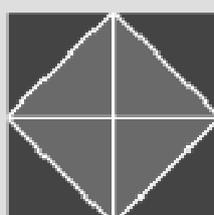
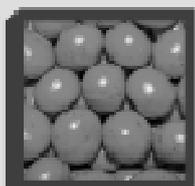
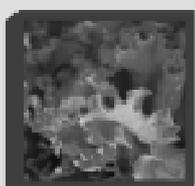
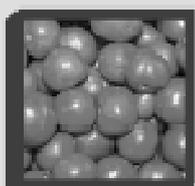
Volume 5, número 8

Agosto 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 8

Agosto 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 8, Brasília, agosto 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	23
4. Cenoura	28
5. Tomate	33
Análise das frutas	38
6. Banana	40
7. Laranja	45
8. Maçã	50
9. Mamão	55
10. Melancia	60

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 8, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos in natura do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos in natura é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços das folhosas em geral, beterraba (10%), cará (8%) e chuchu (7%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para a nectarina (24%), pitanga e tâmara (17%), nêspera, pêsego e melão (10%), morango (9%), caju (7%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

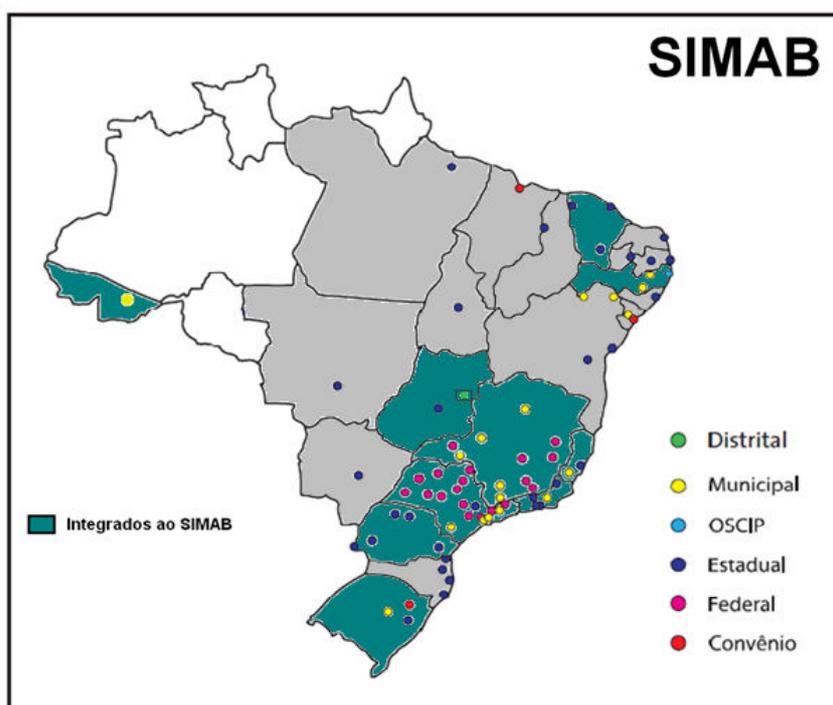
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

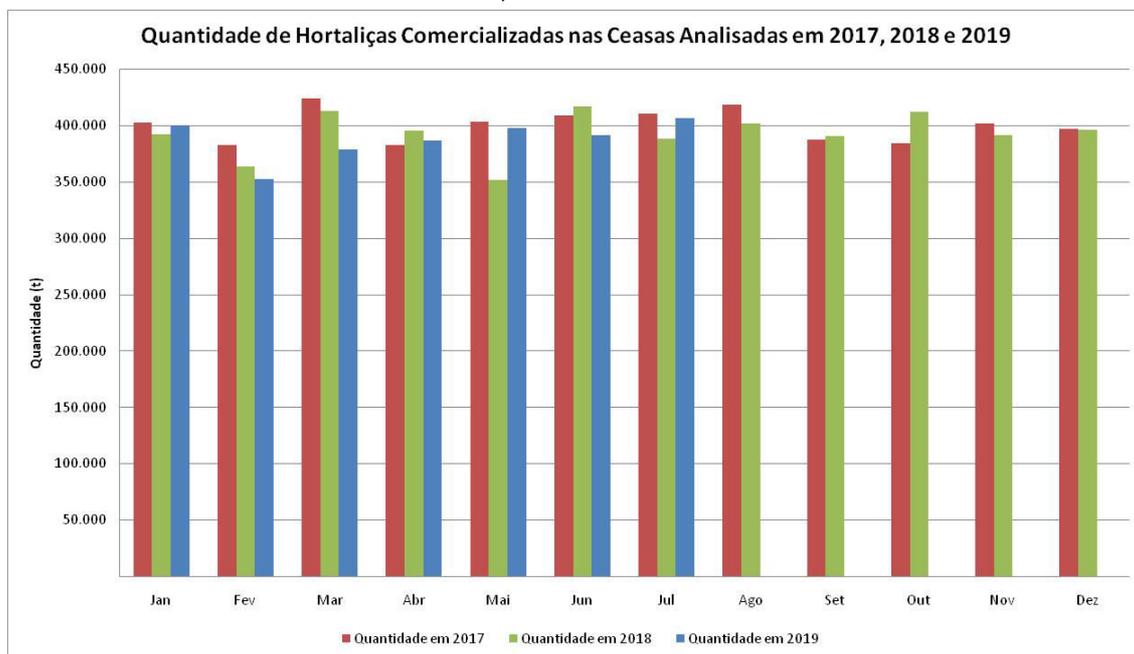
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

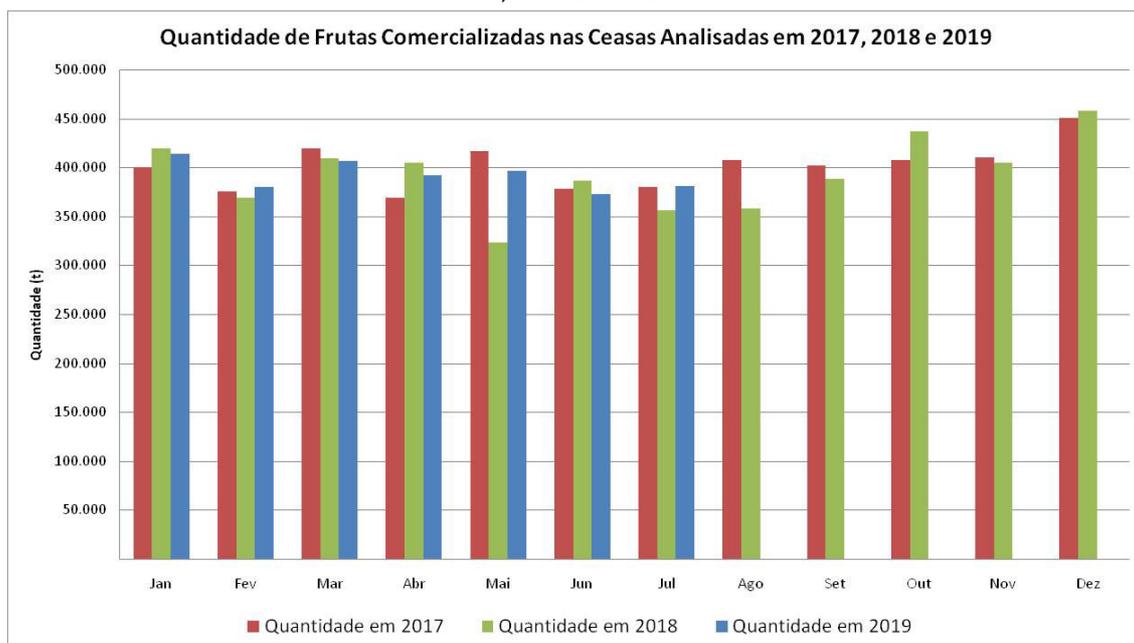
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em julho de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de julho/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura		R\$/Kg
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	
CEAGESP - São Paulo	2,67	-19,01%	3,88	-9,78%	3,06	-8,41%	3,84	33,67%	2,86	-14,38%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,94	-4,70%	2,48	-5,90%	2,07	-6,87%	3,01	33,47%	1,98	-0,28%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,00	2,99%	3,53	-17,19%	2,47	0,41%	3,72	28,87%	3,00	-5,84%	
CEASA/ES - Vitória	1,69	-17,77%	2,84	-29,79%	2,26	-17,89%	3,54	49,16%	2,22	-17,18%	
CEASA/PR - Curitiba	2,58	-37,58%	3,02	-10,25%	2,59	-22,19%	3,42	28,47%	2,30	4,43%	
CEASA/GO - Goiânia	2,00	12,08%	3,11	-31,80%	2,29	-14,21%	3,99	28,88%	2,22	-15,27%	
CEASA/DF - Brasília	2,89	-3,72%	2,77	-30,33%	2,40	-18,17%	3,88	37,36%	2,27	-17,45%	
CEASA/PE - Recife	2,82	36,89%	2,03	-39,85%	3,18	-9,52%	3,91	45,90%	2,97	-13,16%	
CEASA/CE - Fortaleza	9,27	-2,44%	2,33	-12,61%	2,67	-4,09%	4,25	32,70%	2,23	-7,99%	

Fonte: Conab

Em julho, as hortaliças analisadas neste boletim apresentaram movimentos diversos no que se refere aos preços. A alface apresentou queda em suas cotações na maioria dos mercados analisados. As exceções ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro que registrou um aumento de 2,99%, na Ceasa/GO - Goiânia, de 12,08% e na Ceasa/PE - Recife cujo aumento foi significativo, 36,89%, em função de chuvas intensas na região produtora. Nos demais mercados as quedas de preços variaram entre 2,44% na Ceasa/CE - Fortaleza e 37,58% na Ceasa/PR - Curitiba.

Para as hortaliças, batata, cenoura e tomate destaca-se que, mesmo com queda de preços na maioria dos mercados, estes estão em patamares elevados quando comparados com o mesmo mês do ano de 2018. Somente a cebola registrou altas de preços significativas, próximas ou acima dos 30%, em todos os mercados analisados.

Os preços da batata, em julho, tiveram em sua maioria comportamento descendente, tendo os percentuais variado de 4,09% em Fortaleza/CE até 22,19% na Ceasa/PR – Curitiba. Os preços de julho, quando comparados aos praticados em 2018 e 2017, em alguns mercados podem estar até 155% e 200% acima, respectivamente, como o que ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte.

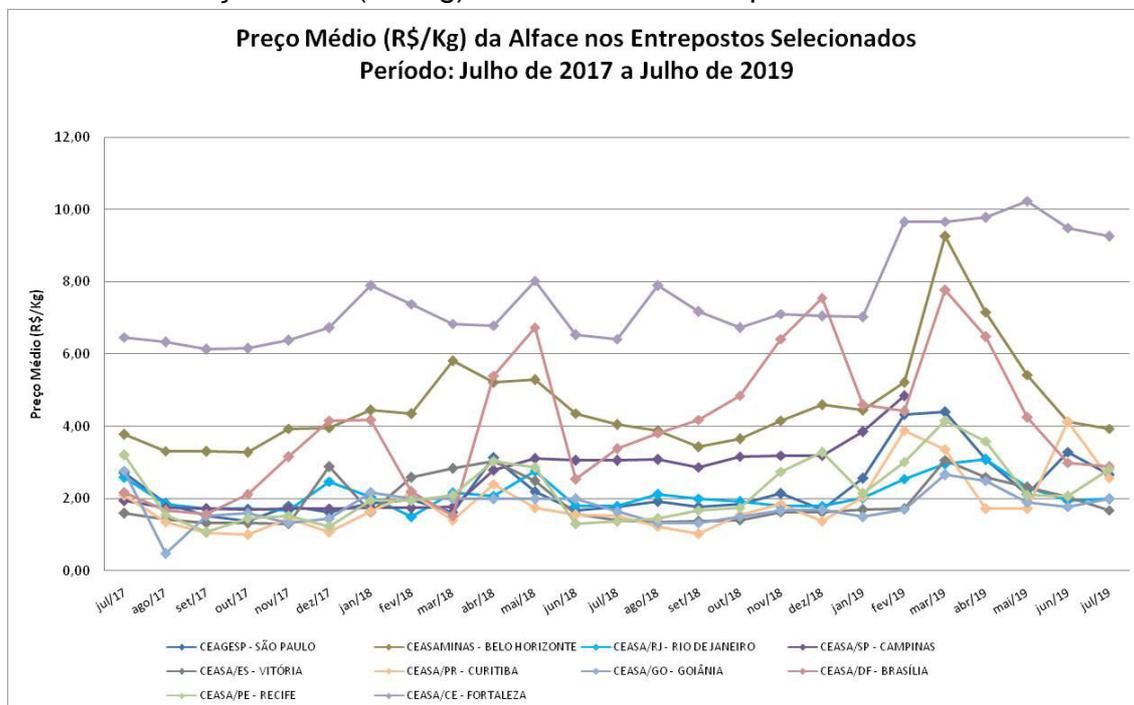
A tendência de alta dos preços da cebola se confirmou em julho, com percentuais expressivos registrados em relação a junho. Nas Ceasas analisadas, estes aumentos ficaram entre os 28% em Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia e 49,16% em Vitória/ES. Em Recife/PE a alta foi de 45,90%. Nas demais Ceasas, os incrementos foram na casa dos 30%.

Mesmo com as quedas de preço da cenoura, em julho, as cotações continuam em patamares elevados. As reduções variaram entre 5,84% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 17,45% na Ceasa/DF – Brasília.

Os preços do tomate no mês em análise demonstraram queda em todos os mercados atacadistas, como já era esperado. Os declínios das cotações foram significativos em algumas Centrais de Abastecimento, ficando próximo dos 30%, nas Ceasas/PE – Recife (39,85%), na Ceasa/GO – Goiânia (31,80%), na Ceasa/DF – Brasília (30,33%) e na Ceasa/ES – Vitória (29,79%).

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da alface, em julho, apresentaram queda em 06 dos mercados atacadistas analisados. A maior redução ocorreu na Ceasa/PR – Curitiba (37,58%) seguida da Ceagesp - São Paulo (19,01%) e da Ceasa/ES – Vitória (17,77%). As demais quedas de preço foram menos significativas, na CeasaMinas - Belo Horizonte foi de 4,70%, na Ceasa/DF - Brasília de 3,72% e na Ceasa/CE -Fortaleza foi de 2,44%. Os maiores aumentos aconteceram na Ceasa/PE - Recife (36,89%) e na Ceasa/GO - Goiânia (12,08%), enquanto na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de apenas 2,99%.

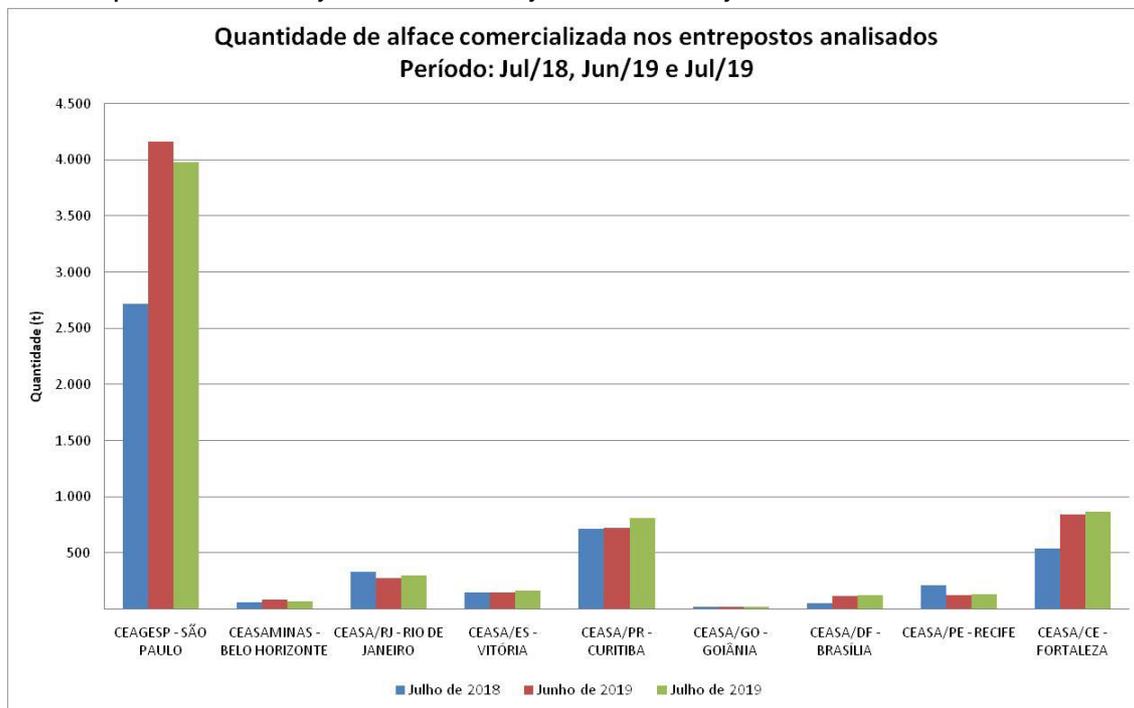
A alface tem, na maioria dos estados, a oferta proveniente de regiões próximas aos grandes centros consumidores. Desta forma, eventos climáticos localizados podem afetar a oferta e/ou a qualidade do produto, em determinados mercados, afetando consequentemente os preços.

No mês de julho ocorreram geadas que comprometeram o cultivo em várias regiões produtoras dos estados de São Paulo, Paraná e mesmo onde

não são frequentes, como na Região Serrana do Espírito Santo. Os prejuízos para os produtores ocorreram, principalmente, em função da qualidade da alface. Isto explica, em parte, porque, mesmo com maior oferta, os preços caíram no Espírito Santo e no Paraná. Houve também redução na demanda por folhosas, natural quando as temperaturas estão mais baixas.

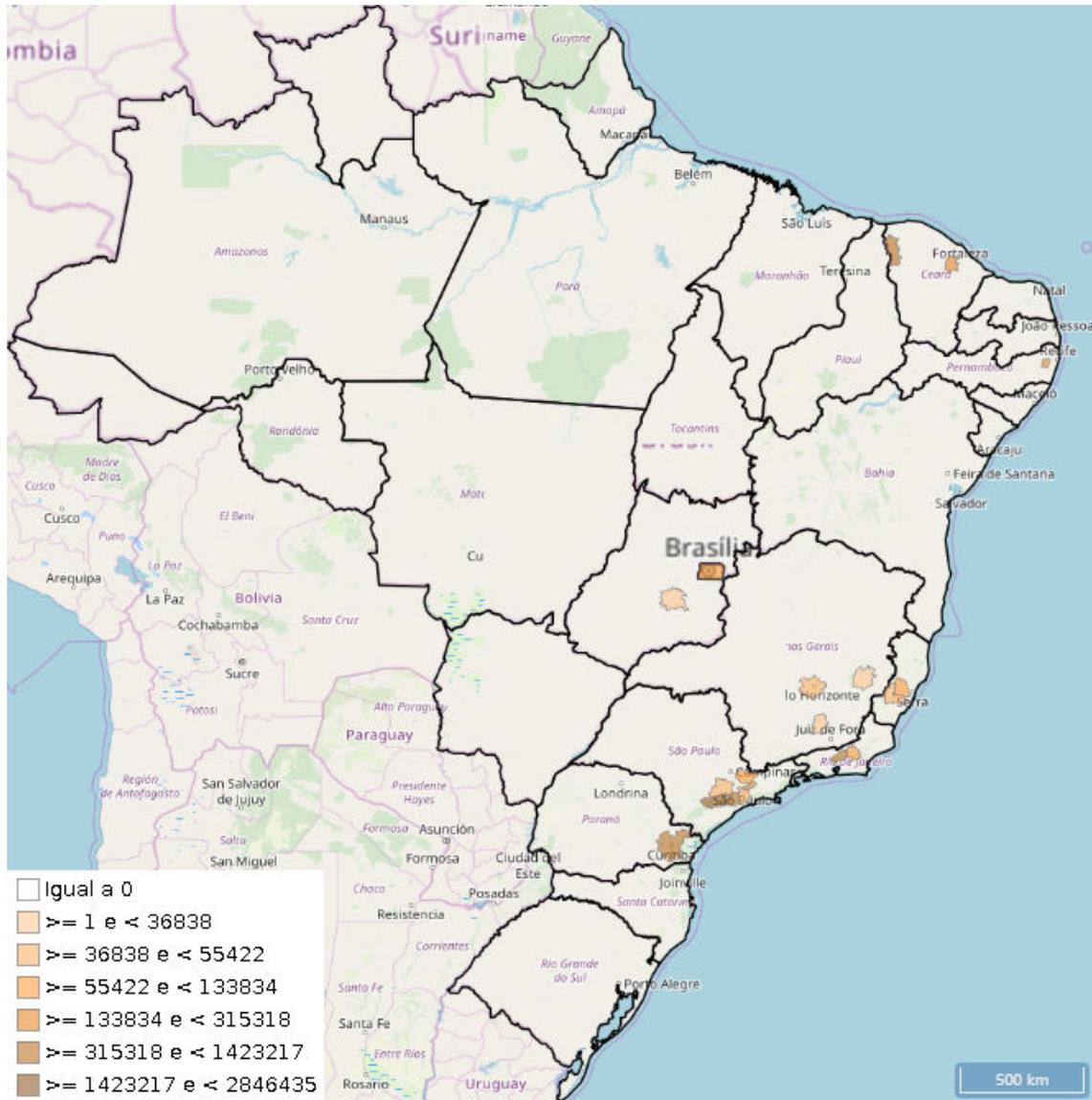
Em Pernambuco, as chuvas intensas afetaram Vitória de Santo Antão, principal município fornecedor de alface para o mercado de Recife. Em razão da menor oferta os preços se elevaram, mas com a regularização das chuvas e garantia de água para irrigação os preços tendem a cair, segundo informações dos técnicos da Ceasa/PE, o que já pode ser verificado, na última semana, na consulta aos preços diários, disponível em www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.846.434
CURITIBA-PR	796.364
IBIAPABA-CE	601.980
ITAPECERICA DA SERRA-SP	510.396
SERRANA-RJ	315.318
MOGI DAS CRUZES-SP	259.074
BATURITÉ-CE	191.160
GUARULHOS-SP	138.072
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	133.834
SANTA TERESA-ES	129.444
BRÁSÍLIA-DF	123.886
BRAGANÇA PAULISTA-SP	116.462
NOVA FRIBURGO-RJ	55.422
BELO HORIZONTE-MG	52.621
SOROCABA-SP	44.504
SÃO PAULO-SP	43.512
AFONSO CLÁUDIO-ES	38.838
CARATINGA-MG	25.522
BARBACENA-MG	23.692
GOIÂNIA-GO	22.170

Fonte: Conab

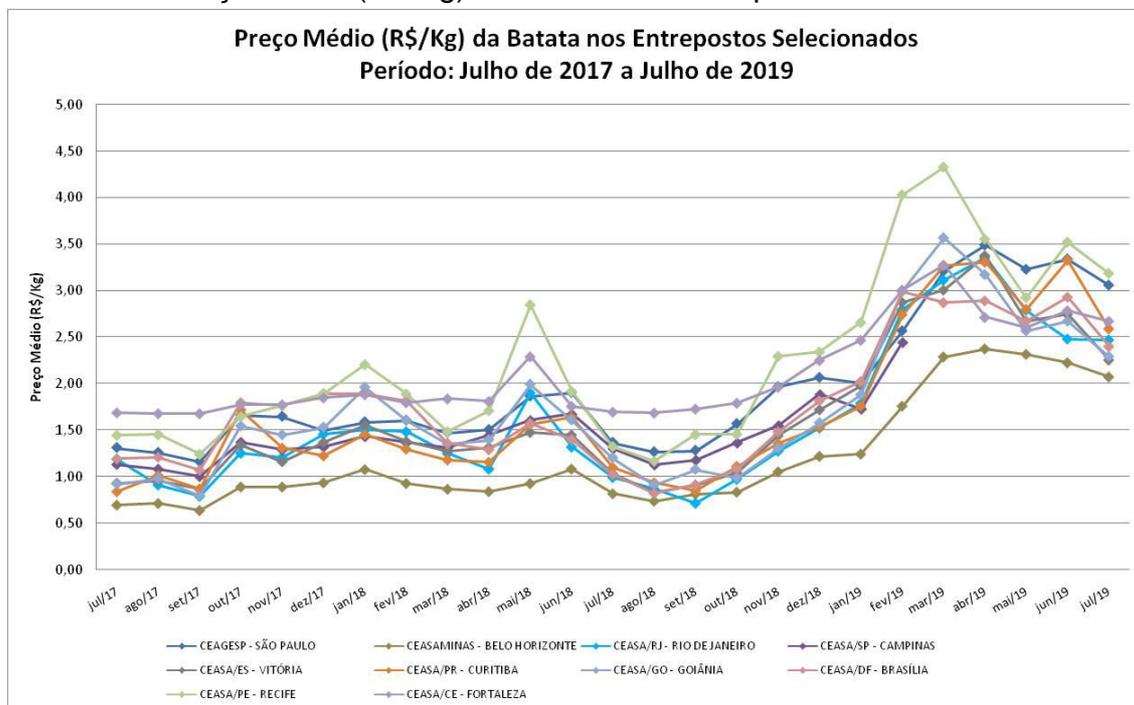
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.769.524
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.027.830
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	490.380
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	325.400
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	290.249
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	267.348
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	221.536
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	175.634
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	170.520
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	152.856
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	132.258
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	129.482
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	124.404
BRÁSÍLIA-DF	BRÁSÍLIA-DF	123.886
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	112.222
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	84.330
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	58.681
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	47.970
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	43.512
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	42.200

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

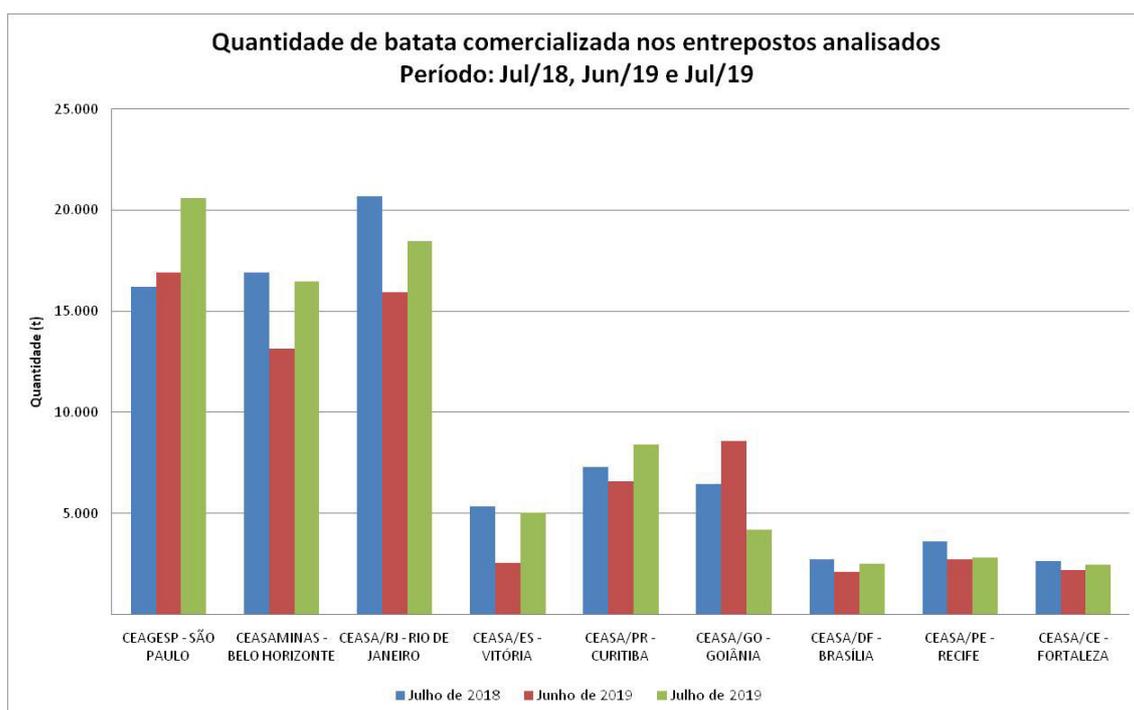
Os preços da batata, em julho, tiveram em sua maioria comportamento descendente, tendo os percentuais variado de 4,09% em Fortaleza/CE até 22,19% na Ceasa/PR – Curitiba. Nas demais os percentuais negativos foram de 18,17% na Ceasa/DF – Brasília, 17,89% na Ceasa/ES - Vitória, 14,21% na Ceasa/GO -Goiania, 9,52% na Ceasa/PE - Recife, 8,41% na Ceagesp-São Paulo e 6,87% na CeasaMinas - Belo Horizontes. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço ficou estável (alta de apenas 0,41%).

Mesmo com as quedas registradas, quando se compara com os preços dos anos anteriores, estes continuam em patamares bastante elevados, como é possível visualizar no gráfico de preço médio (Gráfico 5). Na Ceagesp – São Paulo, os preços de julho de 2019 estão 123,35% acima dos praticados em julho de 2018 e 133,58% superiores ao do mesmo mês de 2017. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, os percentuais também são elevados. Na comparação com 2018, os preços estão 155% acima e na relação com 2017 estes percentuais chegam a alcançar os 200%.

Analisando a oferta, esta vem diminuindo anualmente. Quando se totaliza a comercialização dos sete primeiros meses do ano, houve declínio de cerca de 10%, tanto em relação a de 2018 como a de 2017. Este mesmo decréscimo é sentido nos dois últimos meses, junho e julho de 2019 em comparação com os de 2018 e 2017, caracterizando menores ofertas provenientes da safra de inverno, que está abastecendo o mercado neste período do ano.

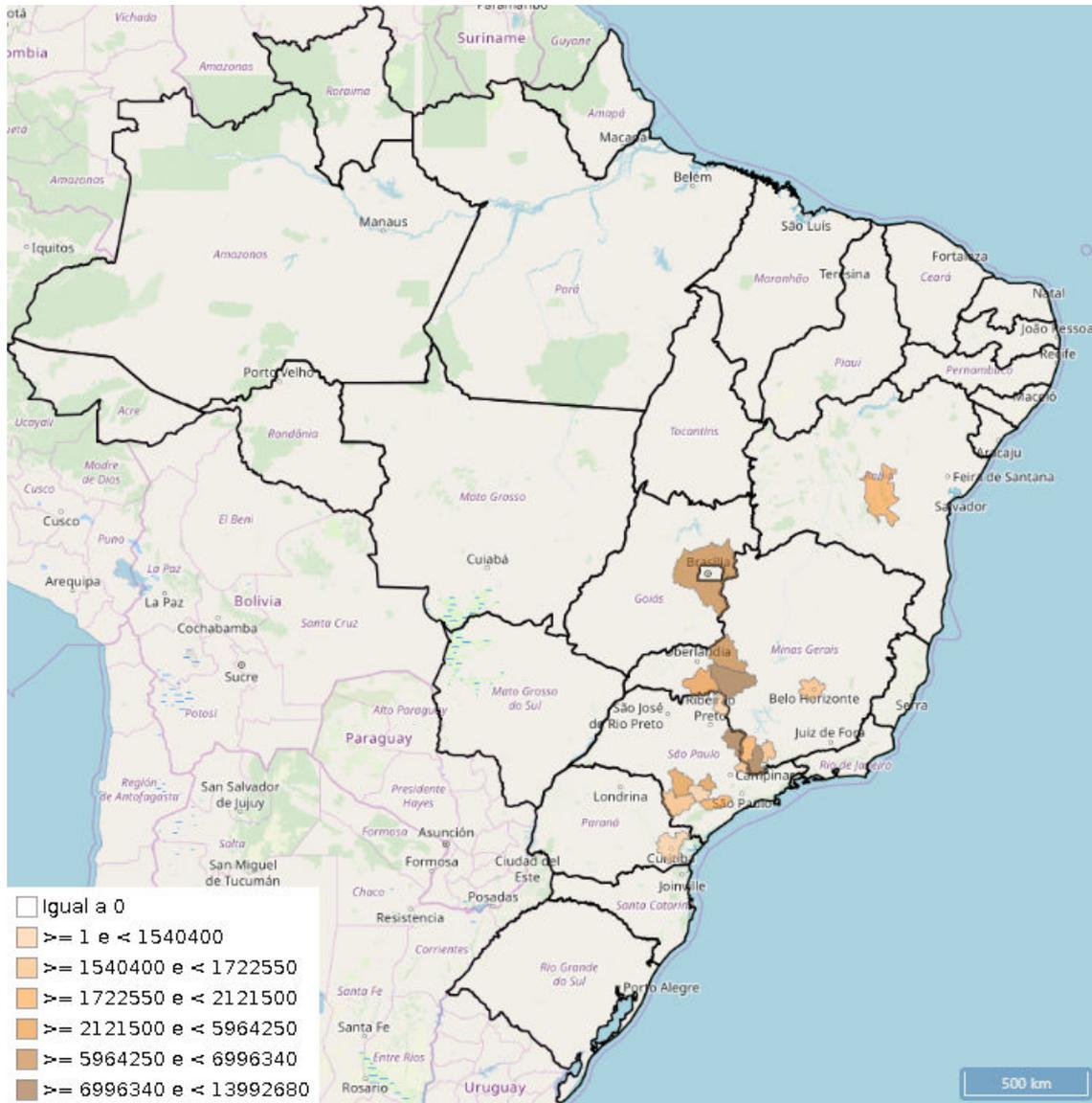
De forma mais acentuada e sugerindo uma menor produção e produtividade, estão a oferta de Goiás e, em segundo plano, de Minas Gerais. Permanecendo este cenário, a baixa produtividade aliada à menor área plantada, como está previsto na safra de inverno, os preços serão pressionados para cima nos próximos meses. Pode ocorrer alguma concentração de oferta, em decorrência do aumento no ritmo de colheita e a liberação por parte do produtor ou comerciante de seus estoques, o que pode provocar até queda de preços, no entanto os níveis de cotações continuarão compensadores aos bataticultores.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	13.992.679
ARAXÁ-MG	11.233.925
POUSO ALEGRE-MG	8.619.550
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.816.650
PATROCÍNIO-MG	5.964.250
MOJI MIRIM-SP	3.703.700
UBERABA-MG	2.398.200
AVARÉ-SP	2.193.500
TATUÍ-SP	2.121.500
SEABRA-BA	2.074.550
PIEDADE-SP	1.930.122
POÇOS DE CALDAS-MG	1.863.550
PIRASSUNUNGA-SP	1.722.550
ITAPEVA-SP	1.691.200
BELO HORIZONTE-MG	1.625.682
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.547.150
AMPARO-SP	1.540.400
ITAPETININGA-SP	1.259.200
FRANCA-SP	1.210.600
CURITIBA-PR	1.208.600

Fonte: Conab

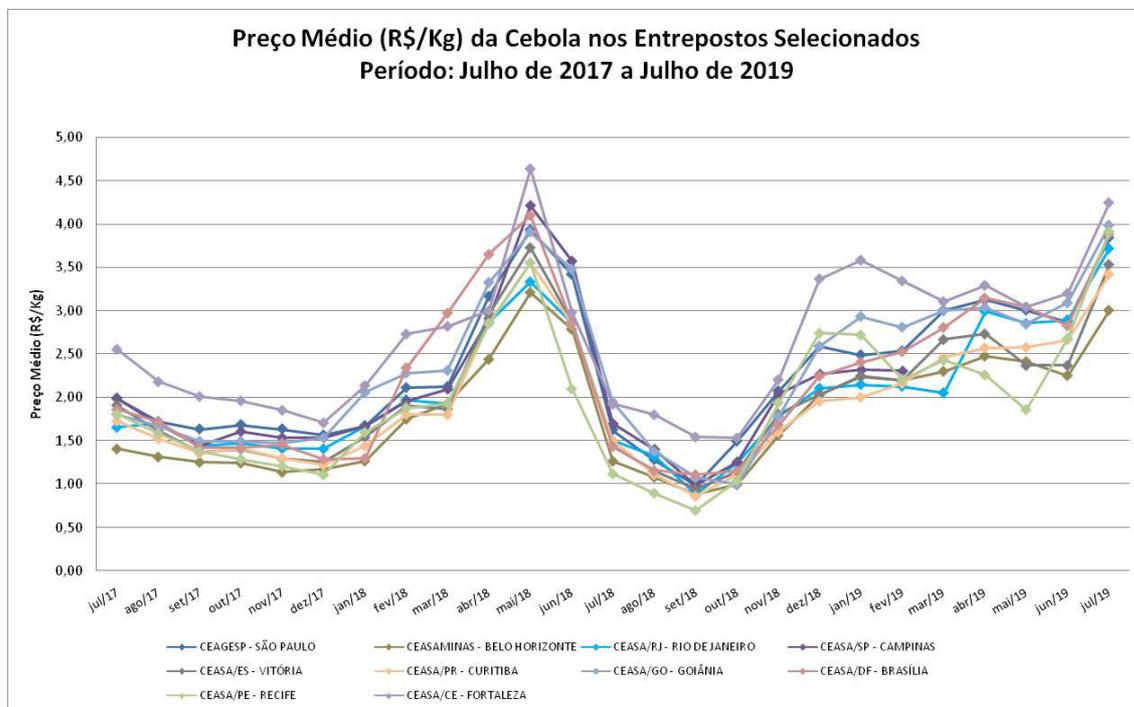
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.850.729
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.788.150
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	4.624.950
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.748.500
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.703.700
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.605.900
UBERABA-MG	UBERABA-MG	2.397.950
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.292.650
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.188.825
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.119.750
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	2.091.000
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.879.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.848.100
QUADRA-SP	TATUÍ-SP	1.784.050
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.722.500
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.705.550
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.703.500
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.535.350
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.371.750
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.276.300

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A tendência de alta dos preços da cebola se confirmou em julho, com percentuais expressivos registrados em relação a junho. Nas Ceasas analisadas, os aumentos de preços ficaram entre 28% em Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia e 49% em Vitória/ES. Em Recife/PE a alta foi de 45,90%. Nas demais Ceasas, os incrementos foram na casa dos 30%, como em São Paulo (33,67%), Belo Horizonte/MG (33,47%), Brasília/DF (37,36%) e Fortaleza/CE (32,70%).

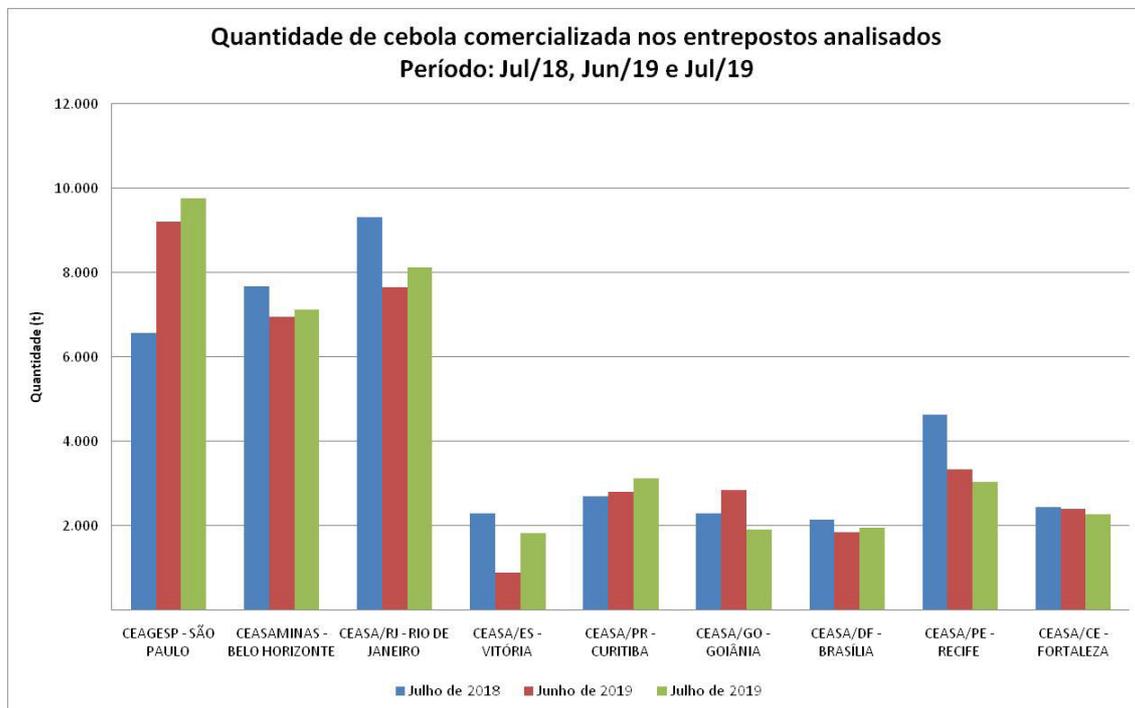
No gráfico de preços médios (Gráfico 7) pode-se visualizar esta trajetória de alta, que alcança praticamente os mesmos patamares dos observados em maio de 2018, quando os níveis de oferta foram bastante baixos. Após o referido mês a oferta se recuperou e os preços cederam. Em 2019, todos os meses foram de alta, com arrefecimento em maio, para voltar a crescer em junho. Quando se compara a oferta nos meses de junho e julho deste ano aos mercados atacadistas analisados, depara-se com uma redução em cerca de 5% em relação aos mesmos meses de 2018, o que sugere uma

menor safra em 2019 nos estados de Goiás e Minas Gerais, abastecedores principais de cebola nesta época. A diferença deste ano para o ano passado é que em junho de 2018 os preços já haviam cedido, enquanto este ano isto ainda não aconteceu.

A sustentação de preço em patamares altos é um dos motivos, juntamente com a disponibilidade de cebola na Argentina, para as importações ainda estarem elevadas. A importação de cebola esteve, até junho, cerca de 30% superior em relação a 2018. A partir de Porto Xavier/RS, município reexpedidor de cebola importada aos mercados atacadistas, até julho de 2019 o total foi superior em aproximadamente 47% em relação a 2018. Como a cebola importada entra no mercado nacional quando internamente os preços estão em níveis altos, ela vem para preencher a lacuna no abastecimento, mas não significa que venha para derrubar os preços internos, pois isso acontecendo as importações se tornam menos atrativas ou até inviáveis.

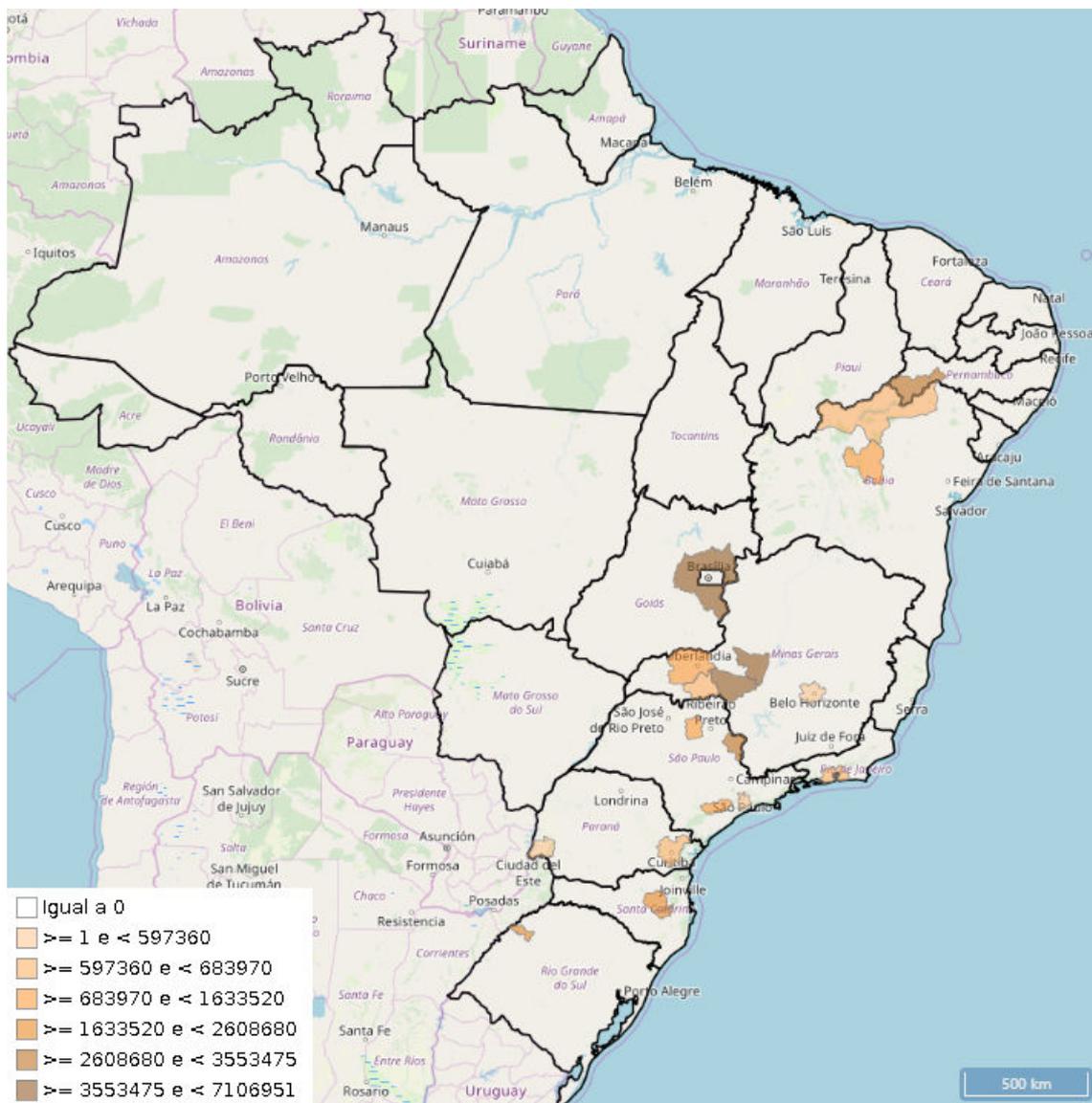
Neste contexto, o volume de importação em agosto pode não diminuir tanto quanto em anos anteriores, dependendo, é claro, dos estoques em poder dos países exportadores, em especial a Argentina, e do comportamento do preço no mercado nacional. O preço está na dependência do ritmo de colheita nas áreas produtoras paulistas, que agora se intensifica. A oferta oriunda de São Paulo vem se juntar à de Minas Gerais e de Goiás e irão ditar o comportamento de preço nos próximos meses. Normalmente, quando acontece esta junção de safras de diferentes locais, os preços sofrem queda, justamente pelas diferentes oportunidades de oferta e negócios. Quando isso acontece as importações são freadas, diminuindo os seus volumes.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.106.950
ARAXÁ-MG	5.493.920
PATOS DE MINAS-MG	4.399.760
PETROLINA-PE	3.367.440
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.608.680
IMPORTADOS	2.247.500
ITUPORANGA-SC	1.840.660
CERRO LARGO-RS	1.710.640
RIO DO SUL-SC	1.633.520
JABOTICABAL-SP	1.347.320
PIEDADE-SP	1.154.500
UBERLÂNDIA-MG	763.350
IRECÊ-BA	683.970
JUAZEIRO-BA	642.400
UBERABA-MG	610.020
RIO DE JANEIRO-RJ	604.660
CURITIBA-PR	597.360
BELO HORIZONTE-MG	428.172
SÃO PAULO-SP	383.432
FOZ DO IGUAÇU-PR	324.000

Fonte: Conab

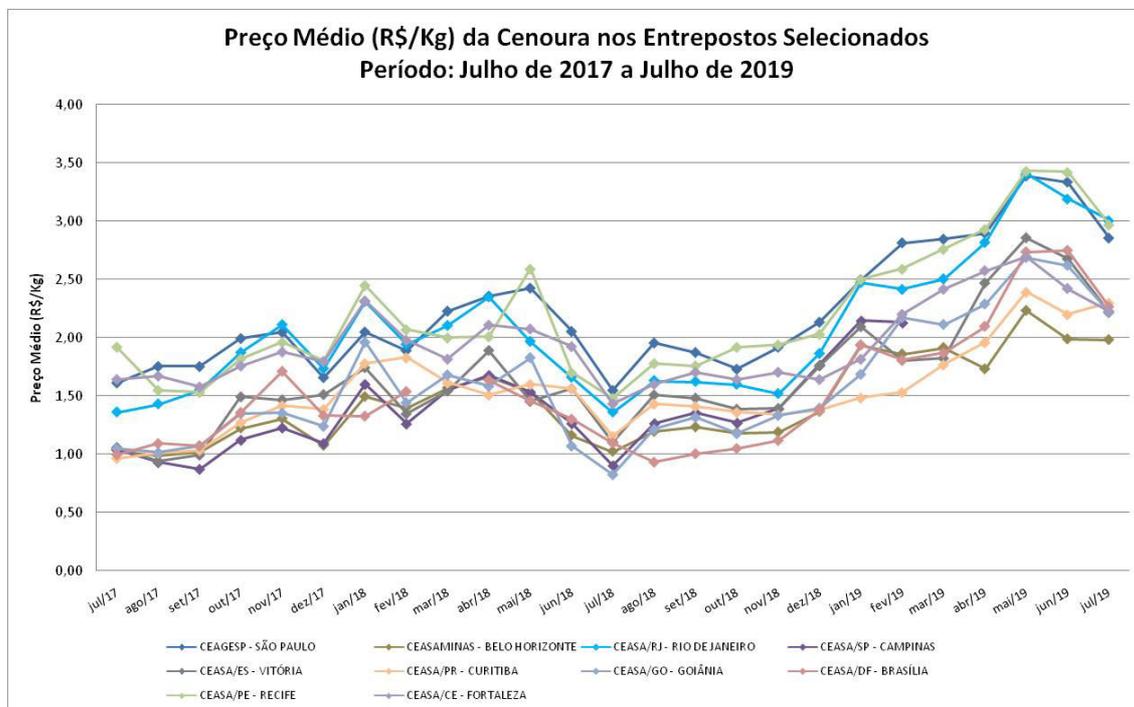
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.210.590
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.032.300
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.247.500
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.946.240
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.735.580
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.710.640
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.633.520
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.339.740
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.231.780
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.153.920
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.151.260
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.109.720
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.068.480
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	820.600
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	716.720
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	604.660
UBERABA-MG	UBERABA-MG	603.120
LAGOA FORMOSA-MG	PATOS DE MINAS-MG	571.940
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	528.640
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	525.400

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

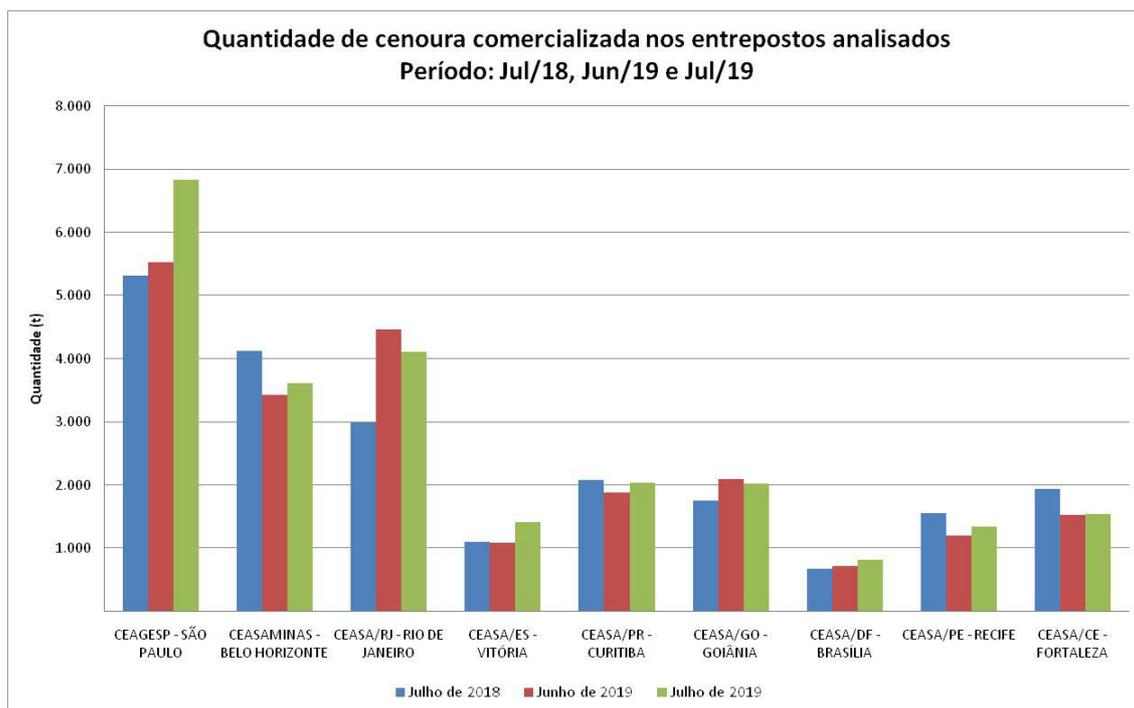
Mesmo com as quedas de preços da cenoura, em julho, as cotações continuam em patamares elevados, como registrado no gráfico de preço médio (Gráfico 9). As reduções variaram entre 5,84% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 17% na Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/ES – Vitória. Um pouco inferior foi a baixa de preço na Ceasa/GO – Goiânia (15,27%), na Ceagesp – São Paulo (14,38%) e na Ceasa/PE – Recife (13,16%). O menor decréscimo ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza, 7,99%. Na CeasaMinas – Belo Horizonte os preços não variaram (queda de apenas 0,28%).

A diminuição nas cotações ocorre desde o final de junho/começo de julho com o incremento da oferta provocado pela chegada ao mercado da safra de inverno. Entretanto, quando se compara com 2018 e 2017 os níveis de preços estão bastante elevados. Mesmo com este declínio, as cotações continuam compensadoras aos produtores. Segundo a Esalq/Cepea, na safra

de verão, que abasteceu o mercado no primeiro semestre, os preços ficaram 157% acima dos custos de produção.

Para agosto, com a safra de inverno intensificando sua oferta aos mercados, os preços devem continuar a trajetória descendente. A principal região produtora mineira, São Gotardo, deve enviar maiores quantidades da raiz aos mercados e, como ela abastece várias regiões do país, os preços podem ser influenciados negativamente em todos os entrepostos. Mesmo as praças que não recebem a cenoura mineira, podem ter menor pressão de demanda sobre suas ofertas. O envio da raiz às Centrais de Abastecimento pode ser visualizado na matriz a seguir (Tabela 2).

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



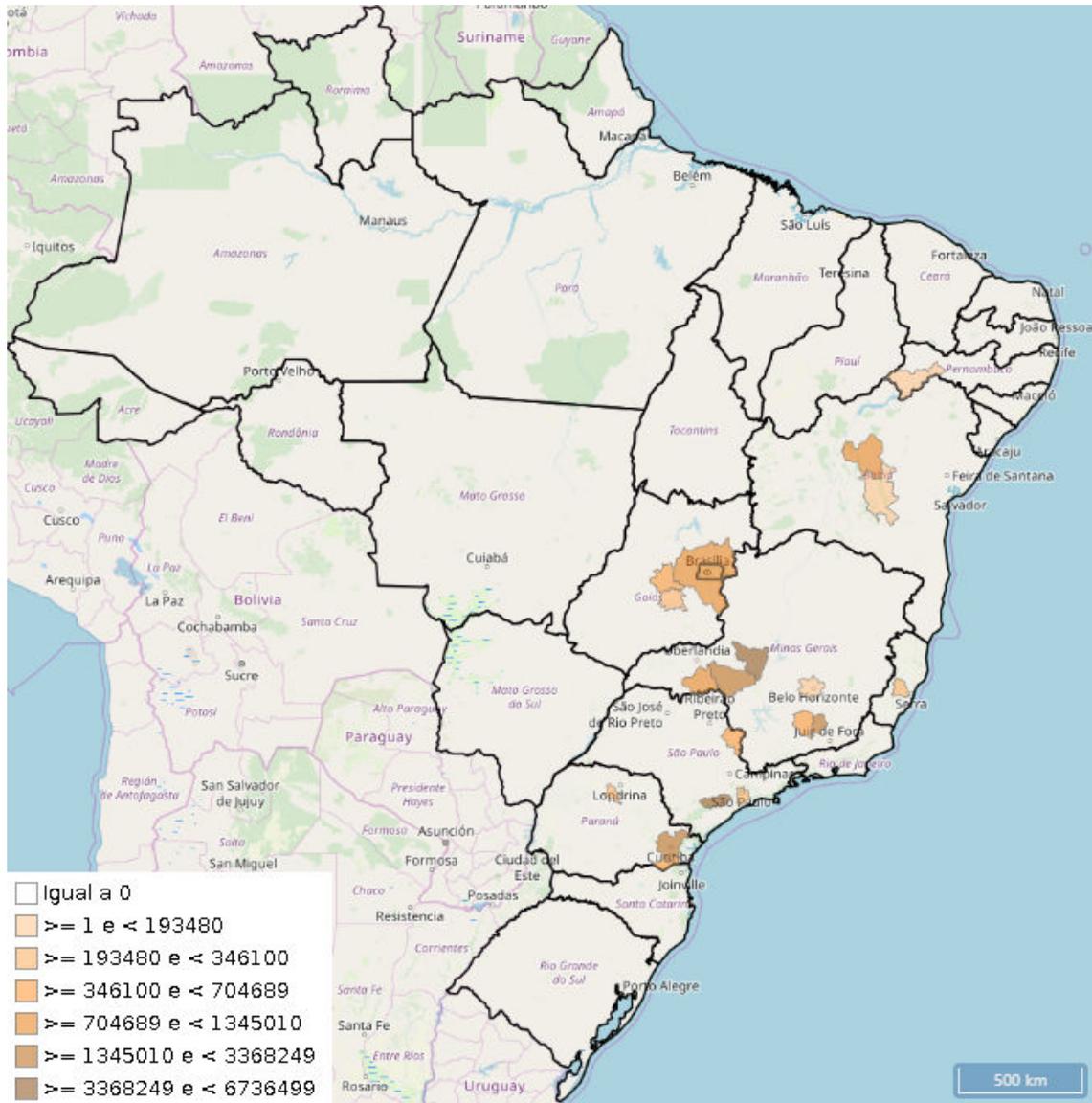
Fonte: Conab

Tabela 2: Matriz de origem da cenoura até julho de 2019.

UF	CEAGESP - SÃO PAULO	CEASAMINAS - BELO	CEASA/RJ - RIO DE	CEASA/ES - VITORIA	CEASA/PR - CURITIBA	CEASA/GO - GOIANIA	CEASA/DF - BRASILIA	CEASA/PE - RECIFE	CEASA/CE - FORTALEZA	TOTAL (kg)
MG	7.843.660	26.792.842	23.779.820	6.613.684	521.700	2.607.990	389.416	3.292.479	6.557.690	78.399.281
SP	34.732.030	6.745	2.288.320	100	489.845	3.528	73.146	45.375	47.200	37.686.289
GO	1.639.640					10.887.177	371.849	1.500	412.900	13.313.066
PR	172.400				10.543.400		1.189		14.000	10.730.989
BA						37.800		5.996.304	3.219.200	9.253.304
DF							4.575.536			4.575.536
ES	64.880		2.000	1.961.388					6.000	2.034.268
RS	205.900				1.088.950					1.294.850
PE								562.360	712.200	1.274.560
RJ			852.340							852.340
SC	155.320				695.930					851.250
CE								30.000	240.988	270.988
IMPORTADOS	102.755									102.755
MS									48.100	48.100
TO									19.500	19.500
PB								8.000		8.000
RN								2.200		2.200
TOTAL (kg)	44.916.585	26.799.587	26.922.480	8.575.172	13.339.825	13.536.495	5.411.136	9.938.218	11.277.778	160.717.276

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.736.498
PIEDADE-SP	5.008.798
ARAXÁ-MG	2.673.269
BARBACENA-MG	1.752.776
CURITIBA-PR	1.345.010
IRECÊ-BA	1.131.220
UBERABA-MG	909.108
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	857.024
BRASÍLIA-DF	704.689
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	424.620
ANÁPOLIS-GO	406.224
SÃO JOÃO DEL REI-MG	385.020
RIO NEGRO-PR	346.100
SANTA TERESA-ES	310.935
GOIÂNIA-GO	298.410
SÃO PAULO-SP	250.422
APUCARANA-PR	193.480
BELO HORIZONTE-MG	171.338
SEABRA-BA	131.300
PETROLINA-PE	123.000

Fonte: Conab

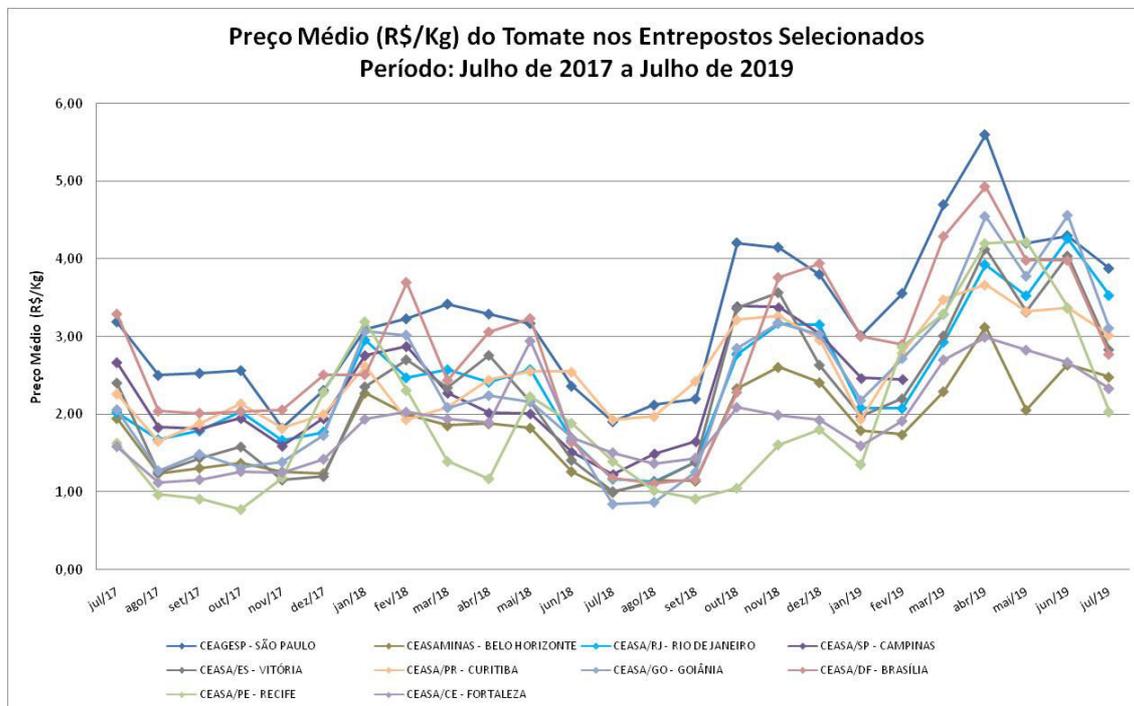
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.751.478
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.030.282
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.684.416
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.667.832
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.447.644
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.071.220
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	964.620
UBERABA-MG	UBERABA-MG	909.108
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	808.148
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	704.689
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	552.440
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	552.405
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	317.380
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	284.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	277.559
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	253.940
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	250.422
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	204.540
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	201.075
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	193.380

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do tomate, em julho, tiveram queda em todos os mercados atacadistas, como já era esperado. Os declínios de cotações foram significativos em algumas Centrais de Abastecimento, ficando próximo dos 30%, nas Ceasas/PE – Recife (39,85%), na Ceasa/GO – Goiânia (31,80%), na Ceasa/DF – Brasília (30,33%) e na Ceasa/ES – Vitória (29,79%). Próximo dos 10%, foram as variações de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (17,19%), na Ceasa/CE – Fortaleza (12,61%) e na Ceagesp – São Paulo (9,78%). Com percentual menor ficou a queda de preço na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,90%).

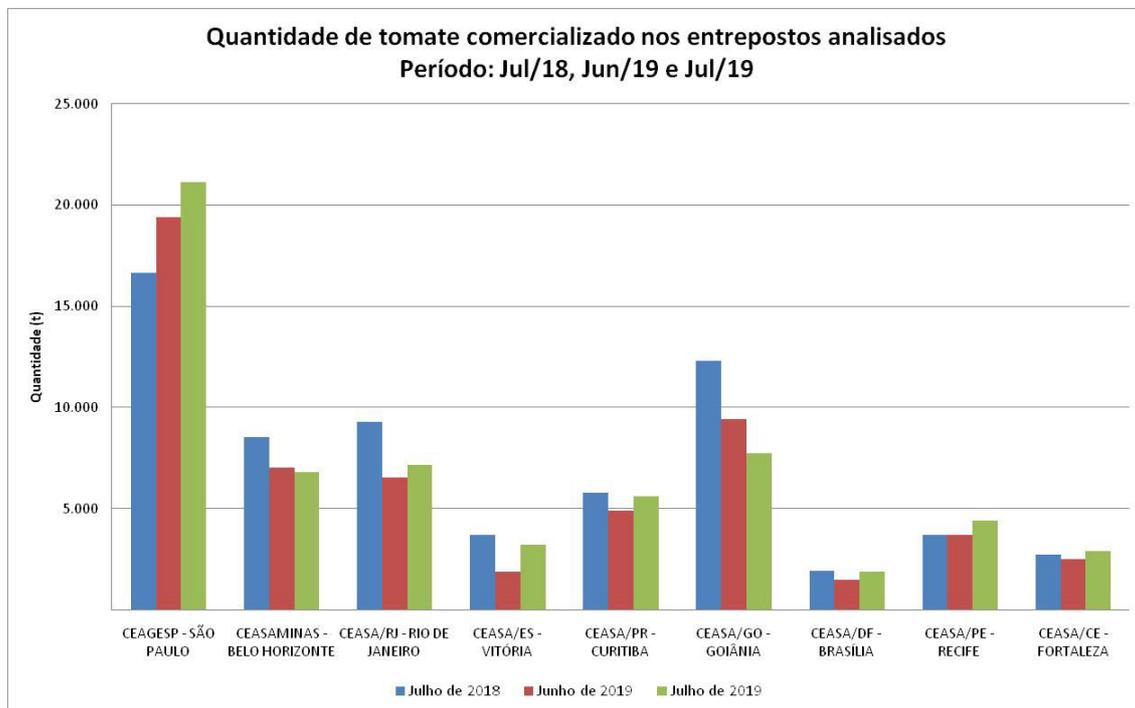
É importante frisar que a tendência declinante de preço foi verificada na média do mês e, mesmo com esta queda, os preços ainda se encontram compensadores aos produtores. Segundo a Esalq/Cepea, em julho os preços do tomate salada atingiram R\$ 59,49/cx, 50% acima dos custos de produção. Quando se faz esta relação para o primeiro semestre do ano, a conclusão é a

mesma, os preços durante este ano estão compensadores ao produtor em relação a 2018.

Observa-se que somente em janeiro de 2019 houve queda de preço. Naquele mês ocorreu concentração de oferta, em virtude de temperaturas elevadas, que aceleraram a maturação do tomate e obrigaram o produtor a colocar seu produto no mercado, para evitar perdas elevadas. A partir de janeiro, a oferta manteve-se em queda ou abaixo da registrada naquele mês, fazendo com que as cotações apresentassem altas ou, quando não, permanecessem em patamares elevados.

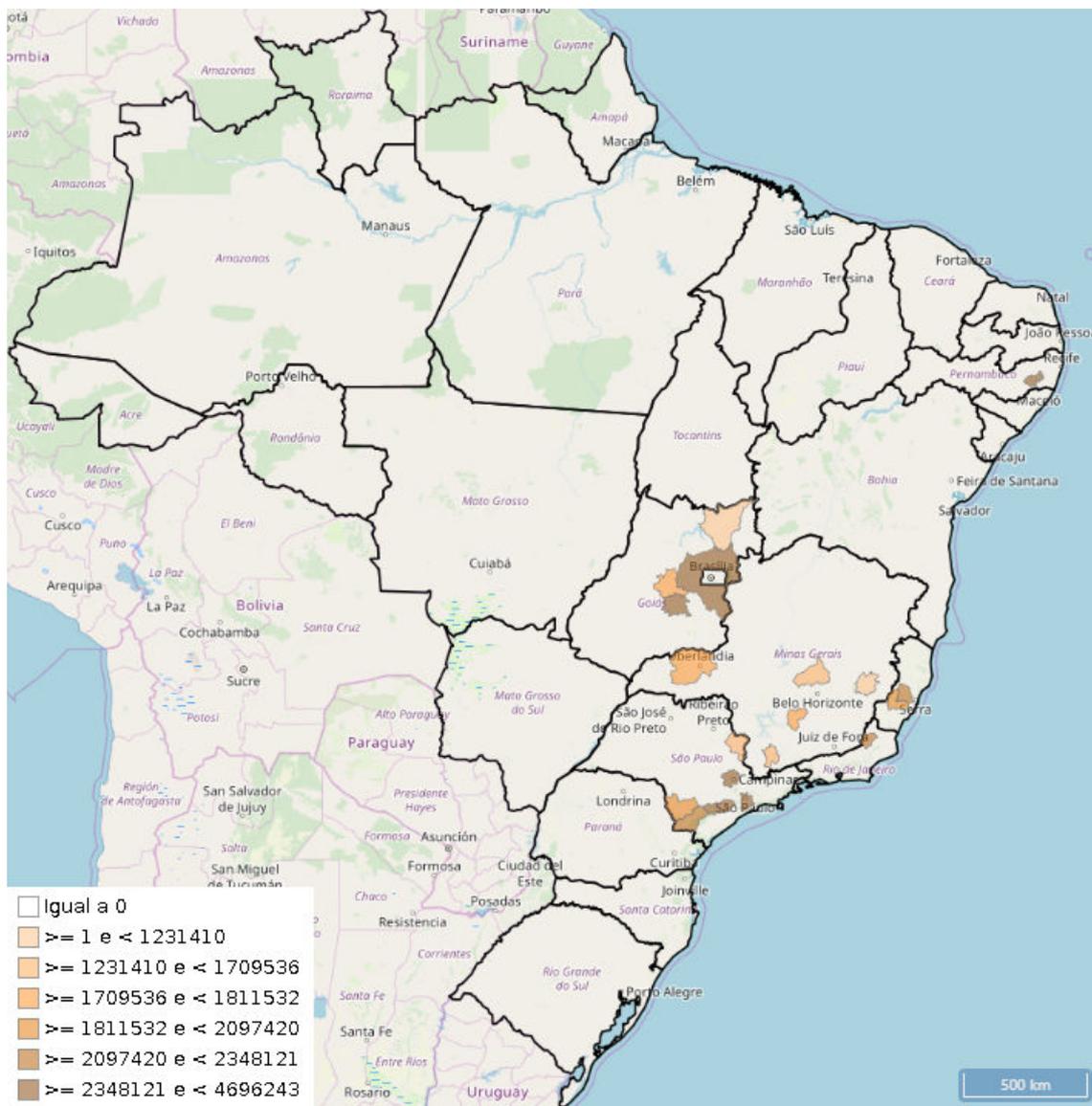
Mais especificamente em julho, a alternância entre queda e alta de preços foi verificada, predominando o viés de baixa. No começo do mês, o calor fez aumentar a oferta do fruto nos mercados provocando queda de preços. Já em meados de julho a oferta se reteve com a queda de temperatura. No final do mês de julho e início de agosto, em decorrência da elevação da temperatura, novamente os preços entram em declínio. É possível observar que em todos os mercados atacadistas, que inserem os dados no sistema de preços diários do Prohort (www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort), tanto das capitais como do interior, os preços encontram-se em queda nos primeiros dias de agosto.

Gráfico 12: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.696.242
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.246.243
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.997.400
SÃO PAULO-SP	2.394.912
PIEDADE-SP	2.393.993
CAMPINAS-SP	2.392.921
SANTA TERESA-ES	2.341.021
CAPÃO BONITO-SP	2.292.753
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.097.420
MOJI MIRIM-SP	2.070.338
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.999.200
ITAPEVA-SP	1.811.632
UBERLÂNDIA-MG	1.772.020
OLIVEIRA-MG	1.713.480
ANÁPOLIS-GO	1.709.536
SETE LAGOAS-MG	1.532.060
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.294.392
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.231.410
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.156.694
CARATINGA-MG	1.110.224

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.881.525
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.394.912
GOIANÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.251.916
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.131.690
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.095.092
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.751.345
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.376.146
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.346.678
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.315.098
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.257.520
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.180.564
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.177.524
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.175.328
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.044.626
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	958.370
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	942.894
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	939.402
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	885.138
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	826.182
IBIMIRIM-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	759.250

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de a inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em julho de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de julho/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,28	-3,77%	1,41	-5,12%	4,79	-5,16%	6,23	59,30%	1,43	-5,06%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,57	-4,52%	1,09	-0,20%	3,10	3,83%	3,21	72,10%	0,87	-3,62%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,34	-4,21%	1,40	-1,42%	3,78	-1,01%	3,28	65,18%	1,66	0,81%
CEASA/ES - Vitória	1,67	1,14%	1,30	-6,62%	3,70	7,81%	4,04	128,97%	1,17	-10,79%
CEASA/PR - Curitiba	1,26	-13,11%	1,39	-3,41%	3,79	-1,73%	3,71	45,12%	1,14	-5,25%
CEASA/GO - Goiânia	2,18	2,38%	1,19	-2,92%	3,21	-5,97%	3,70	37,17%	1,17	-1,34%
CEASA/DF - Brasília	2,18	-30,39%	1,28	-1,20%	3,50	0,54%	3,83	31,26%	1,40	-5,08%
CEASA/PE - Recife	1,10	-13,43%	1,30	-9,05%	4,02	-0,12%	1,57	5,78%	0,91	-18,02%
CEASA/CE - Fortaleza	1,53	-0,54%	2,39	4,32%	5,47	-0,73%	1,49	0,63%	1,22	-14,17%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A banana teve queda de preços na maioria das Ceasas conjugada com aumento da oferta. A banana nanica finalizou o mês com tendência de alta nas cotações devido à restrição da produção maior do que a restrição da demanda em virtude do frio (e seu impacto na qualidade) e das férias escolares. Já banana prata, que terá a colheita da safra executada mais intensamente a partir de setembro, teve queda de preços em virtude da maior oferta e da menor qualidade das bananas devido ao frio.

A laranja apresentou queda de preços pelo terceiro mês consecutivo, mas de forma menos intensa que no mês anterior, além do aumento do volume comercializado na maioria das Ceasas. A colheita das laranjas rubi, hamlin,

westin e baía praticamente acabou, e da laranja pera foi intensificada, direcionada tanto para as indústrias produtoras de suco quanto para o varejo.

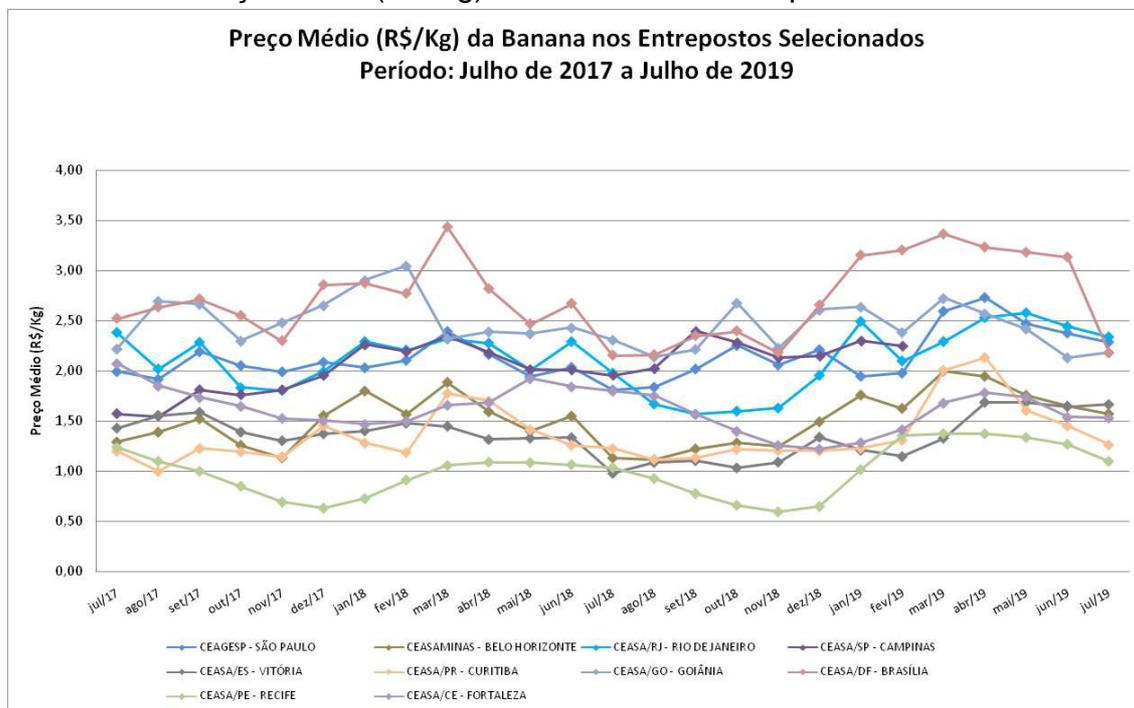
O mamão registrou trajetória de alta de preços em todas as Ceasas, a maioria da ordem de dois dígitos, somada à queda da oferta na maior parte das mesmas. O mamão papaya teve super valorização, com seu amadurecimento a sofrer retardamento por conta do frio. Desse modo, várias frutas tiveram que ser colhidas com tamanho reduzido para suprir consumidores. A variante formosa também teve alta de preços nas centrais atacadistas, mas em intensidade menor do que o papaya, por ter sido mais atacada por ácaros e manchas e por contar com mais zonas produtoras concorrentes entre si do que a outra espécie de mamão.

A maçã registrou comercialização estagnada em virtude do frio e das férias escolares, apesar de sua boa qualidade. Os produtores que armazenam os frutos nas câmaras frias seguraram a distribuição para que os preços não caíssem e prejudicassem a rentabilidade auferida.

A melancia sofreu novamente queda de preços nas roças e, conseqüentemente, nos entrepostos atacadistas, em virtude da grande produção de Uruana/GO e da intensificação da colheita nas praças tocantinenses, o que fez com que a oferta se elevasse em todas as centrais atacadistas. Isso foi conjugado com a queda da demanda decorrente do tempo frio e das férias escolares. Oscar Bressane e Marília, ambas cidades paulistas, praticamente finalizaram o plantio.

6. Banana

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da banana houve queda em sete Ceasas, o que reitera a tendência do mês anterior: Ceagesp - São Paulo (3,77%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,52%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,21%), Ceasa/PR - Curitiba (13,11%), Ceasa/DF - Brasília (30,39%), Ceasa/PE - Recife (13,43%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,54%). Altas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (1,14%) e Ceasa/GO - Goiânia (2,38%).

Já a quantidade comercializada subiu em seis Ceasas, nos seguintes percentuais: CeasaMinas - Belo Horizonte (5,92%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,61%), Ceasa/ES - Vitória (21,42%), Ceasa/PR - Curitiba (9,4%), Ceasa/PE - Recife (18,84%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,22%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (3,06%), Ceasa/GO - Goiânia (4,03%) e Ceasa/DF - Brasília (12,02%). Na comparação com julho de 2018, a comercialização caiu em cinco Ceasas e subiu em quatro, com destaque para as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (14,69%) e Ceasa/ES - Vitória (14,19%) e altas na Ceagesp - São Paulo (22,07%) e Ceasa/GO - Goiânia (24,77%).

Se junho registrou cotações da banana nanica em baixa ou estáveis, a última quinzena de julho mostrou reversão dessa tendência nas principais praças consumidoras, com preços no atacado em trajetória de alta devido à restrição da oferta maior do que a restrição da demanda – que ocorreu em virtude do frio e das férias escolares. No Norte de Minas Gerais, Linhares - ES e Bom Jesus da Lapa – BA, praças dotadas de bananas com boa qualidade, os trabalhos transcorreram de modo lento, enquanto no Vale do Ribeira – SP, Ceará e norte de Santa Catarina o ritmo dos trabalhos foi um pouco mais acelerado. No entanto, apesar da maior colheita nas últimas regiões citadas, essas frutas tiveram e podem continuar tendo uma qualidade inferior àquela obtida nas praças mineira e capixaba, em decorrência da menor exposição ao frio em relação às bananas paulistas e catarinenses. Inclusive, para essas últimas regiões, vários cachos sofreram com as cascas escurecidas, o que fez (e faz) o fruto perder valor no momento da comercialização.

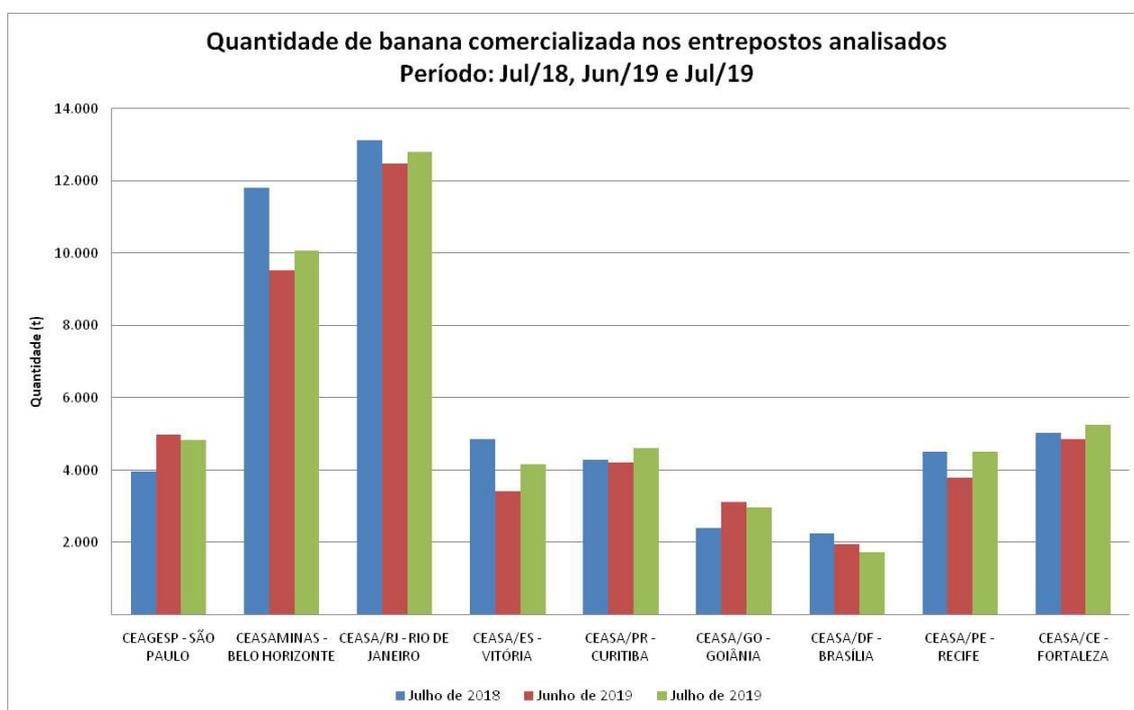
Em relação à banana prata, os preços ao consumidor diminuíram na maioria das Ceasas, por causa da retomada da colheita e o consequente aumento da oferta dos produtores e dos atacadistas, além da menor qualidade da banana, principalmente daquelas oriundas das regiões do Centro-Sul; essas se caracterizaram por serem miúdas e mais escuras em decorrência das baixas temperaturas, situação desfavorável ao amadurecimento do fruto. Para os próximos meses, com a produção a todo vapor, os preços deverão cair no varejo, o que afetará a rentabilidade do produtor.

Esse ano, apesar das exportações estarem um pouco menores no agregado, para o Mercosul elas aumentaram devido à aquecida produção do Norte de Santa Catarina e dos problemas de outros países com os envios externos de concorrentes, como Bolívia e Equador.

De acordo com a variação dos preços diários na primeira quinzena de agosto para a banana nanica, há uma sinalização de virada de dinâmica, com estabilidade ou alta nas centrais atacadistas. Ceagesp - São Paulo, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/PA – Belém, Ceasa/MT – Cuiabá, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/CE – Fortaleza apresentaram altas. Houve estabilidade na EBAL – Salvador, Ceasa/AL -

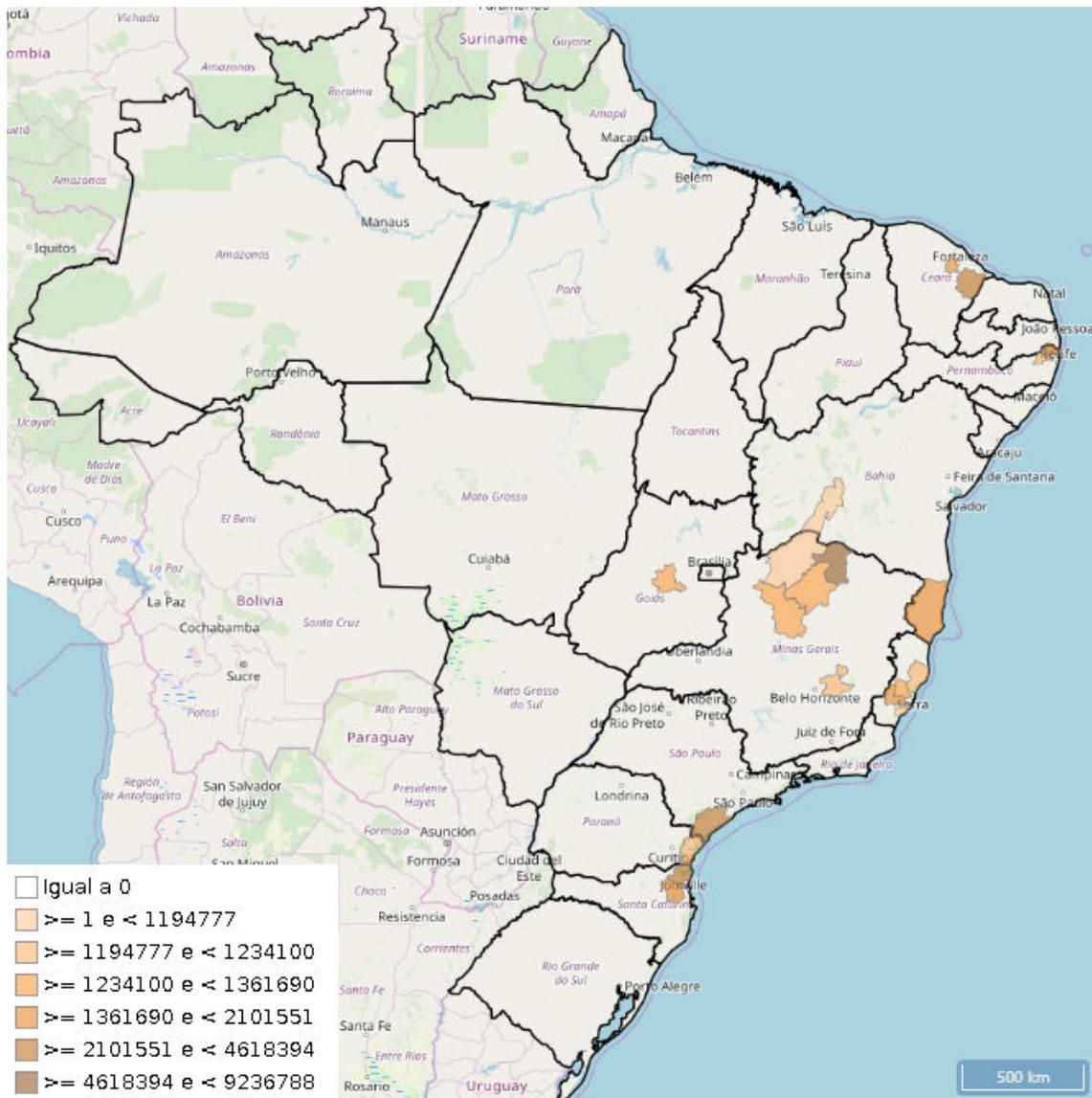
Maceió, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RS – Porto Alegre e Ceasa/PB – João Pessoa. Já a banana prata teve tendência de queda na Ceagesp - São Paulo e na EBAL - Salvador. Estabilidade foi registrada na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RS – Porto Alegre, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PE - Recife. Altas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MS – Campo Grande, Ceasa/DF – Brasília e na Ceasa/ES - Vitória.

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.236.787
REGISTRO-SP	4.044.793
JOINVILLE-SC	3.344.428
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.118.423
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.101.551
BATURITÉ-CE	1.926.800
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.599.212
BLUMENAU-SC	1.409.524
PORTO SEGURO-BA	1.361.690
SANTA TERESA-ES	1.333.829
MONTES CLAROS-MG	1.329.529
PIRAPORA-MG	1.301.214
ANÁPOLIS-GO	1.234.100
ITABIRA-MG	1.230.118
PARANAGUÁ-PR	1.228.030
LINHARES-ES	1.224.844
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.194.777
GUARAPARI-ES	1.104.660
JANUÁRIA-MG	1.069.096
BOM JESUS DA LAPA-BA	900.722

Fonte: Conab

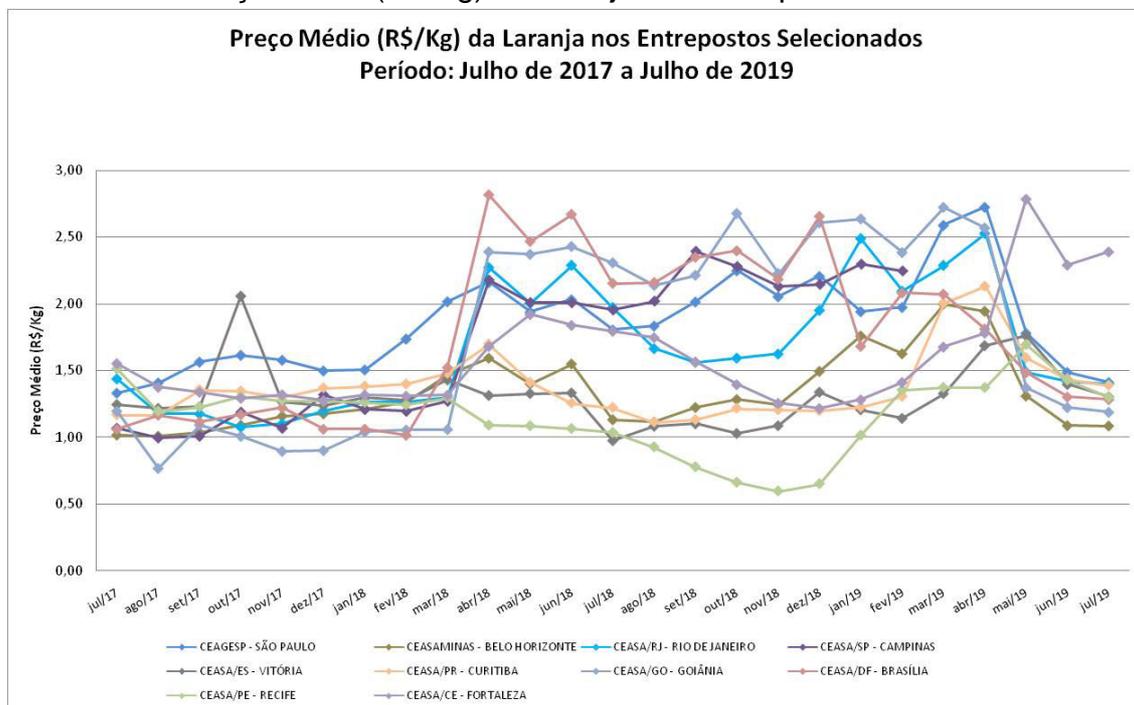
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.301.867
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.345.159
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.652.333
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.021.521
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.483.561
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.409.524
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.277.220
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.173.279
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.132.088
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.128.110
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.041.180
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	989.224
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	905.516
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	903.983
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	887.716
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	827.385
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	819.009
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	792.311
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	784.080
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	703.729

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu, de forma menos intensa – mas pelo 3º mês consecutivo –, queda de preços em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE - Fortaleza (alta de 4,32%), a saber: Ceagesp - São Paulo (5,12%), CeasaMinas - Belo Horizonte (0,2%), Ceasa/ES - Vitória (6,62%), Ceasa/PR - Curitiba (3,41%), Ceasa/GO - Goiânia (2,92%), Ceasa/DF - Brasília (1,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,42%) e Ceasa/PE - Recife (9,05%).

Já para a oferta, altas aconteceram em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (16,98%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,84%), Ceasa/ES - Vitória (21,64%), Ceasa/PR - Curitiba (25,44%), Ceasa/DF - Brasília (13,38%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,26%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO - Goiânia (7,85%) e Ceasa/PE - Recife (1,91%), e estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Em relação a julho de 2018, altas foram registradas em seis Ceasas, em relevo o movimento na Ceagesp - São Paulo (46,19%) e Ceasa/PR - Curitiba (25,44%). Esses últimos dados vêm ao encontro da

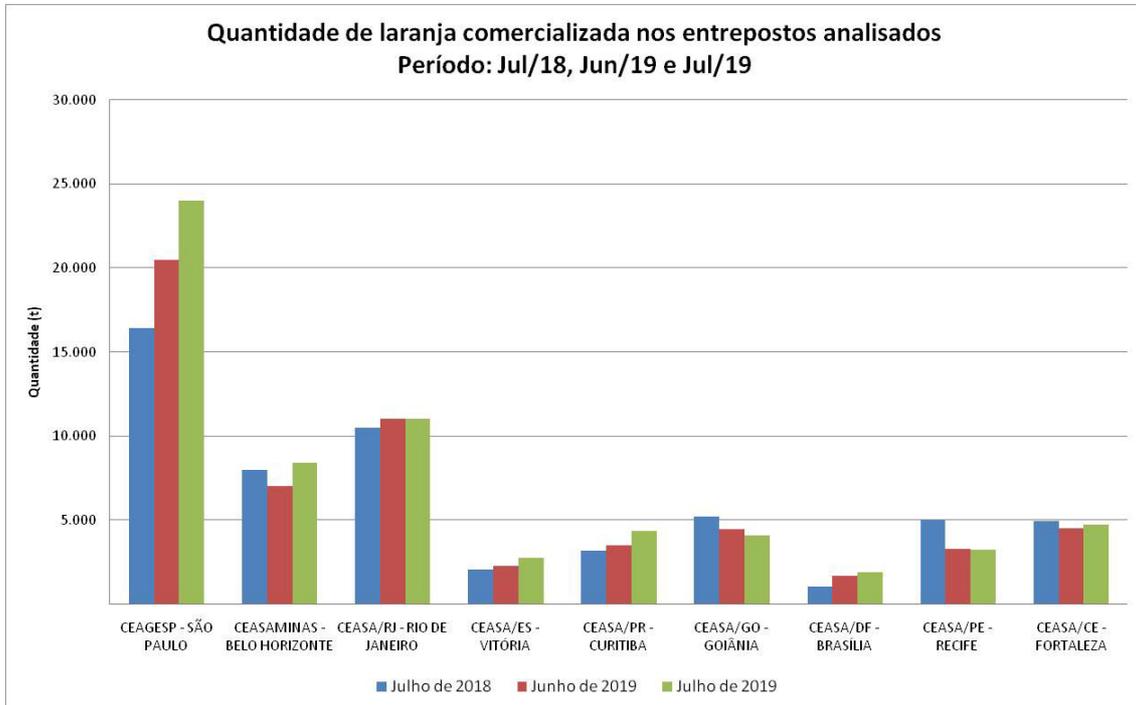
previsão de supersafra do FUNDECITRUS na temporada corrente, dotada de elevada produtividade.

Se junho registrou queda de dois dígitos nos preços registrados nos boxes das Ceasas, em decorrência da colheita de diversas variantes de laranja acelerada com o início da provável supersafra 2019/2020 no cinturão citrícola, consoante o FUNDECITRUS, julho marca o arrefecimento da colheita das variantes rubi, hamlin, westin e baía, além da intensificação do pegamento da laranja pera, direcionada tanto para as indústrias quanto para o varejo, quanto das laranjas precoces, na reta final de colheita e direcionadas a partir de julho quase que integralmente para a moagem. Aliás, em meio a um crescimento lento da demanda (em virtude um inverno mais rigoroso em relação aos últimos anos), o próprio direcionamento integral das precoces para a indústria e de boa parte da pera do cinturão citrícola (principalmente São Paulo, que abasteceu dois terços daquilo que foi comercializado nos entrepostos atacadistas) ajudou a evitar uma maior queda das cotações no atacado e varejo, que estão menores na comparação com as frutas da safra 2018/2019. Para a próxima safra, há a preocupação com o possível prejuízo às floradas em virtude do tempo frio e seco de fins de junho/início de agosto e do risco de não haver precipitação nos meses de agosto e setembro.

Para as exportações é esperado para a temporada que se inicia o aumento do consumo do suco produzido pelas indústrias, em direção tanto aos EUA quanto à União Europeia.

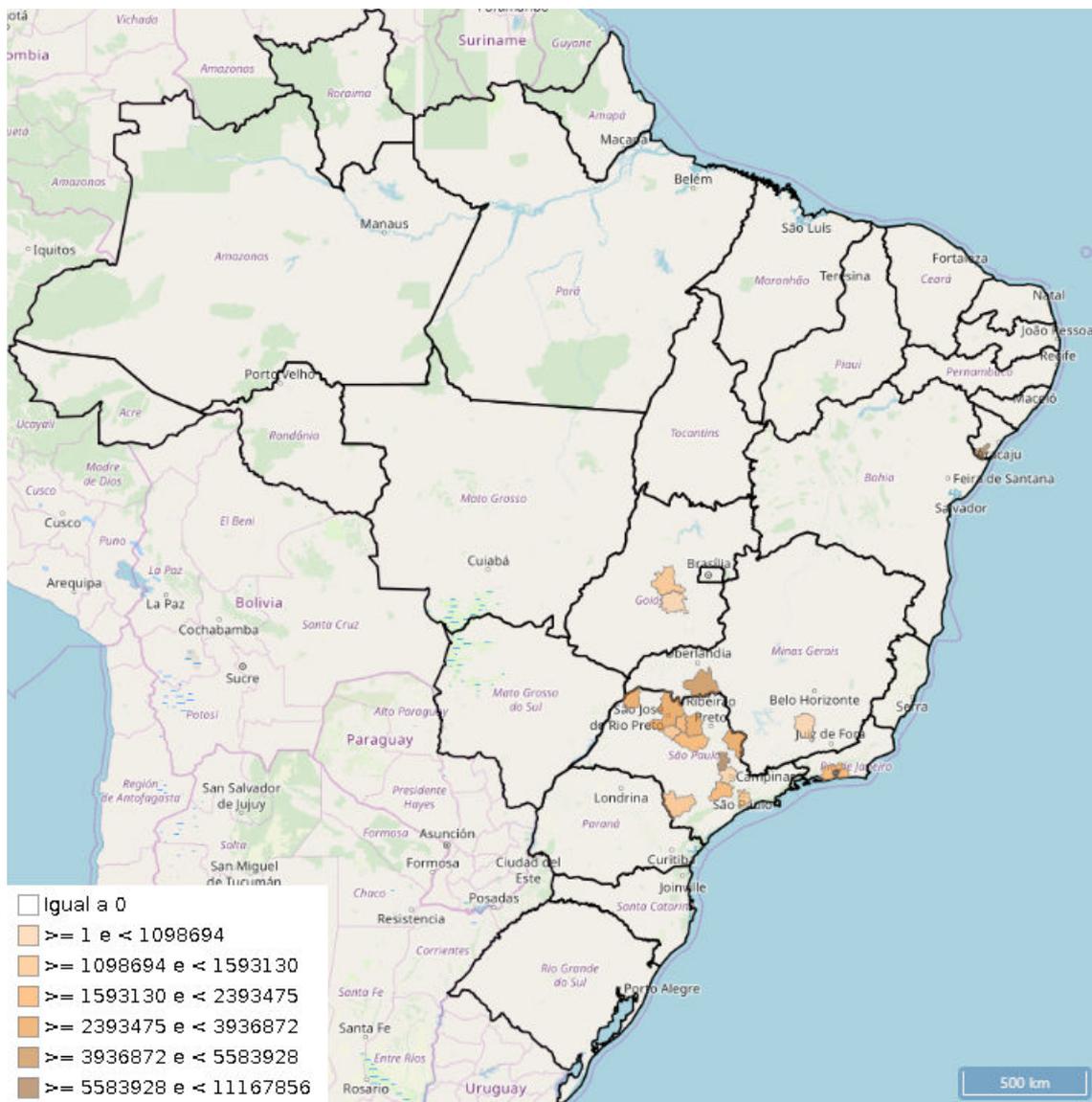
No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de agosto observa-se pequenas quedas ocorridas na Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PB - João Pessoa. Estabilidade foi detectada na EBAL/Salvador - BA, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/PR - Curitiba, Ceagesp/ETSP - São Paulo, Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/GO - Goiânia; e, finalmente, alta pequena na Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Esse resultado vem em consequência da leve melhora da demanda na primeira quinzena aliada à utilização das variantes pera e precoce na indústria produtora de suco.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	11.167.855
BOQUIM-SE	6.664.343
MOJI MIRIM-SP	6.068.190
PIRASSUNUNGA-SP	5.438.255
UBERABA-MG	3.936.872
JABOTICABAL-SP	3.759.984
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.847.107
JALES-SP	2.681.327
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	2.393.475
SOROCABA-SP	2.335.705
ARARAQUARA-SP	2.240.039
RIO DE JANEIRO-RJ	1.776.475
CATANDUVA-SP	1.593.130
ANÁPOLIS-GO	1.550.000
ITAPEVA-SP	1.386.549
NOVO HORIZONTE-SP	1.303.271
SÃO PAULO-SP	1.098.694
CAMPINAS-SP	1.049.595
GOIÂNIA-GO	987.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	813.700

Fonte: Conab

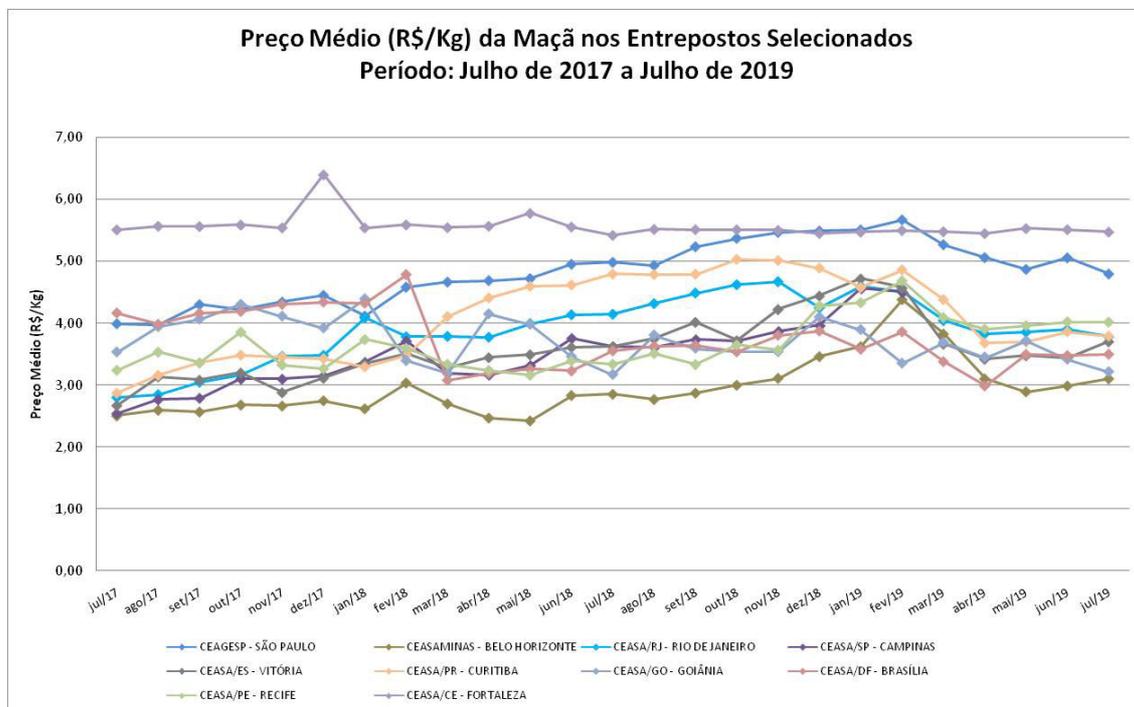
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.024.172
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.651.933
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.159.355
UBERABA-MG	UBERABA-MG	3.856.220
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.828.318
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.212.025
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.113.748
JALES-SP	JALES-SP	2.037.622
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.018.350
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.586.000
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.569.525
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.509.706
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.458.598
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.401.987
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.252.004
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.247.400
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.229.775
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.138.351
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.102.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.098.694

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã aconteceram pequenas quedas de preços em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (5,16%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,01%), Ceasa/PR - Curitiba (1,73%), Ceasa/GO - Goiânia (5,97%), Ceasa/PE - Recife (0,12%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,73%). Pequenas altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,83%), Ceasa/ES - Vitória (7,81%) e Ceasa/DF - Brasília (0,54%).

Já a quantidade comercializada caiu em quatro Centrais de Abastecimento: CeasaMinas - Belo Horizonte (4,19%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,66%), Ceasa/GO - Goiânia (2,89%) e Ceasa/DF - Brasília (6,73%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (11,72%), Ceasa/PR - Curitiba (23%) e Ceasa/ES - Vitória (19,09%), e estabilidade foi detectada na Ceasa/PE - Recife e Ceasa/CE - Fortaleza. Em relação a julho de 2018, temos alta em seis Ceasas, em relevo a alta na Ceasa/PR - Curitiba (93,84%) e na Ceagesp - São Paulo (23,64%).

Se junho registrou estabilização dos preços da fuji recebidos pelos produtores, assim como para as Centrais de Abastecimento, julho marcou comercialização estagnada em virtude do frio e das férias escolares, que incitam a diminuição das compras dos consumidores, apesar da boa qualidade das maçãs. Os produtores que armazenam os frutos nas câmaras frias seguraram a distribuição para que os preços não caíssem e prejudicassem a rentabilidade auferida até o presente momento. Tanto a maçã gala quanto a fuji tiveram preços estáveis e em níveis que propiciassem bons lucros aos produtores. A maçã gala, a propósito, teve um fator a mais para que os preços permanecessem em bons níveis: a menor disponibilidade das frutas miúdas no mês, que são aquelas que possuem boa saída junto aos consumidores. Para o fechamento de agosto, produtores esperam, no mínimo, a manutenção das cotações, com o escoamento regulado pelo controle das câmaras frias e pelo fim das férias escolares, além de terem expectativa de aumento da temperatura nas principais regiões consumidoras.

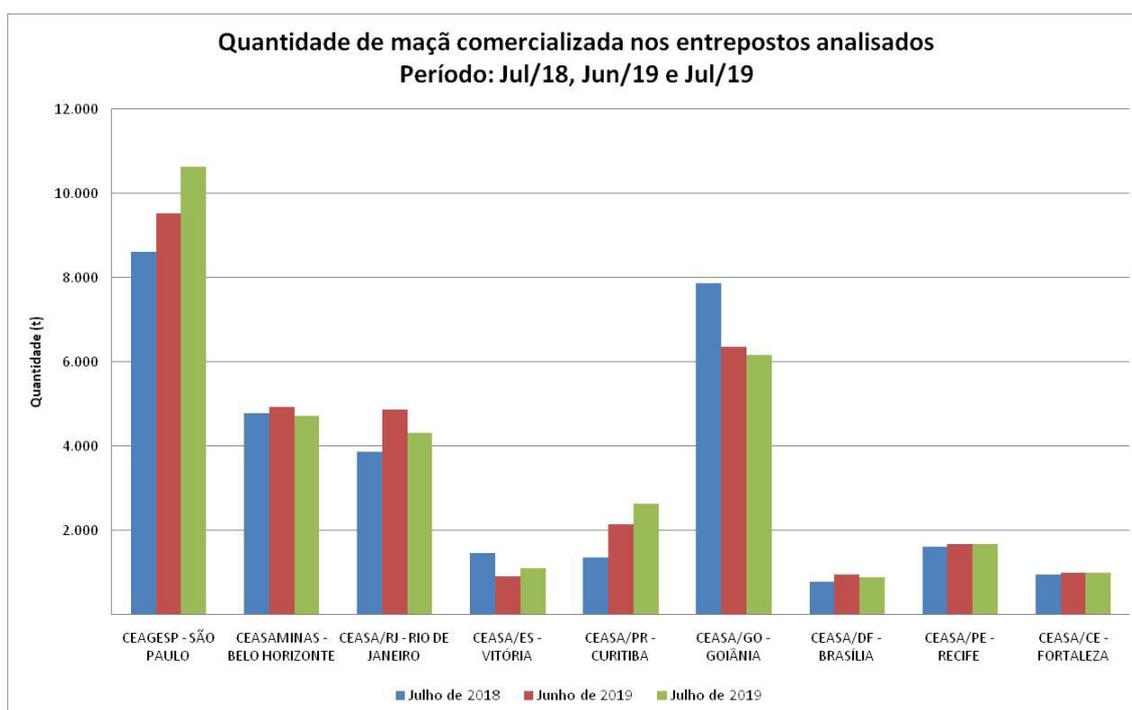
Já a balança comercial para a fruta está positiva até julho em 11 milhões de dólares, segundo a SECEX, mas sob um volume menor em relação ao ano passado, muito devido à menor oferta de maçã gala, ao mercado interno mais atrativo, ao maior volume de maçãs com característica desejadas pelos consumidores internos, aos bons estoques de maçã na União Europeia e ao menor volume de maçãs miúdas disponibilizadas para Bangladesh, um dos principais compradores do produto brasileiro. Diga-se de passagem, as importações consubstanciaram apenas 3,61% daquilo que foi comercializado nas Ceasas. A maior parte teve origem em Santa Catarina (54,45%) e Rio Grande do Sul (32,48%).

Para a temporada seguinte, o tempo frio em julho, inclusive com geadas em algumas regiões produtoras, favoreceu o acúmulo de horas-frio nos pés de maçã, dentro do chamado período de dormência. Nesse, as macieiras acumulam reserva de alimentação durante o período vegetativo, ou seja, a planta preserva a energia acumulada para que tenha o potencial de produzir a safra, se reproduzir no ano seguinte e produzir os frutos, inclusive com sobra de energia para repetir as safras ao longo dos anos. É como se o metabolismo

da macieira parasse, e daí o consumo de energia vai a praticamente zero. Assim, todos os nutrientes retirados do solo ficam armazenados para o período de brotação e floração. No período dormente os produtores aproveitam para realizar a poda, com a retirada de galhos improdutivos para que os outros galhos da árvore possam ter uma inclinação e uma abertura corretas para maior incidência dos raios solares, imprescindíveis para a formação da fruta, consoante a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI.

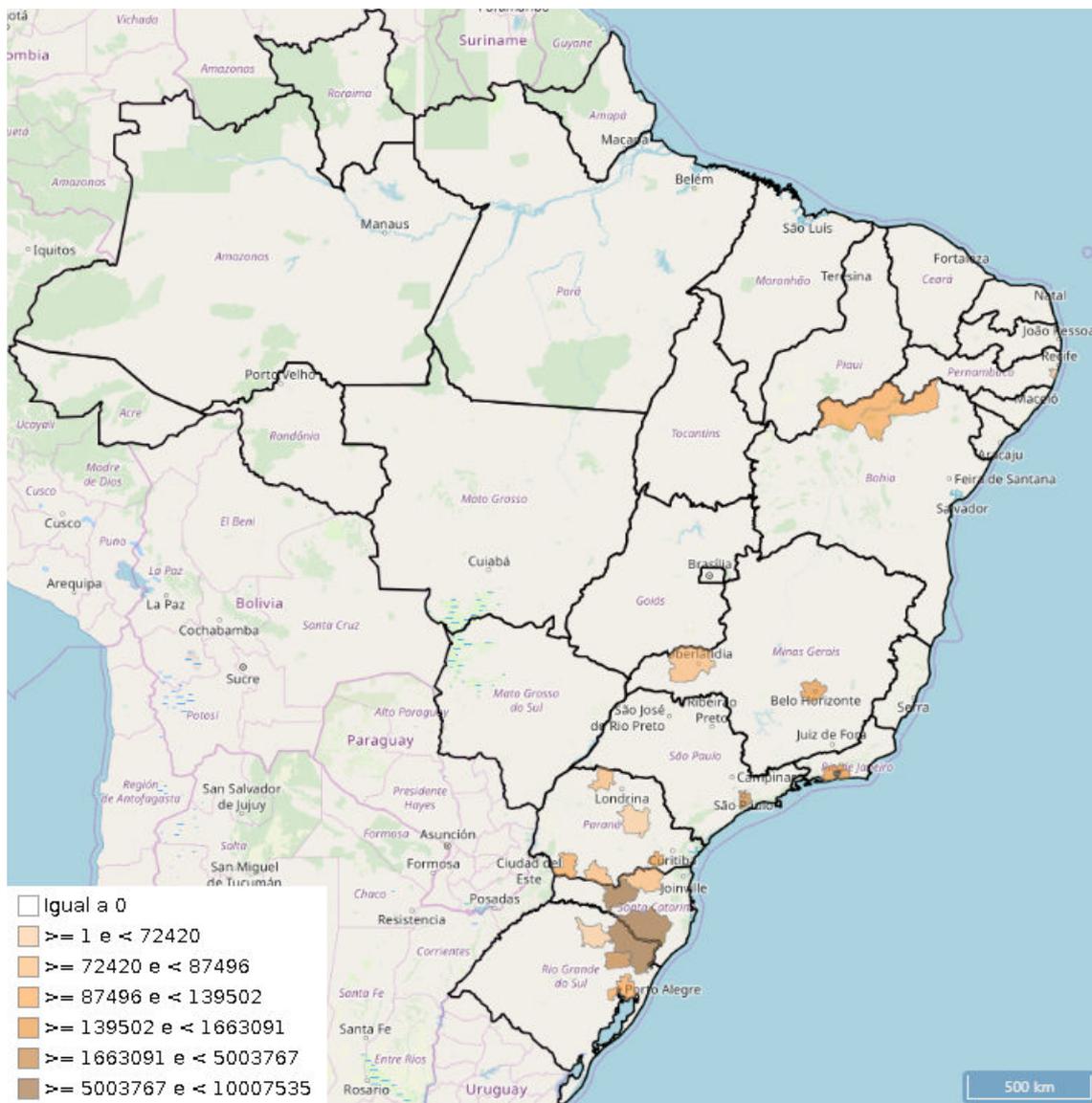
Em relação aos preços diários na primeira quinzena de agosto, a tendência é de estabilidade, o que significa ratificação da oferta controlada da fruta, em mercados como a Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas – Belo Horizonte, Ceasa/MS – Campo Grande, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RS – Porto Alegre. Pequena queda ocorreu na EBAL – Salvador, além de leve alta na Ceasa/DF – Brasília, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	10.007.534
JOAÇABA-SC	8.593.842
VACARIA-RS	6.854.007
CAXIAS DO SUL-RS	3.840.204
SÃO PAULO-SP	1.663.091
IMPORTADOS	1.248.333
RIO DE JANEIRO-RJ	377.770
LAPA-PR	149.490
BELO HORIZONTE-MG	139.502
PORTO ALEGRE-RS	136.100
JUAZEIRO-BA	121.012
FRANCISCO BELTRÃO-PR	96.227
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	87.496
ASTORGA-PR	85.916
CANOINHAS-SC	80.080
PALMAS-PR	73.166
UBERLÂNDIA-MG	72.420
PASSO FUNDO-RS	68.004
SUAPE-PE	64.941
TELÊMACO BORBA-PR	61.110

Fonte: Conab

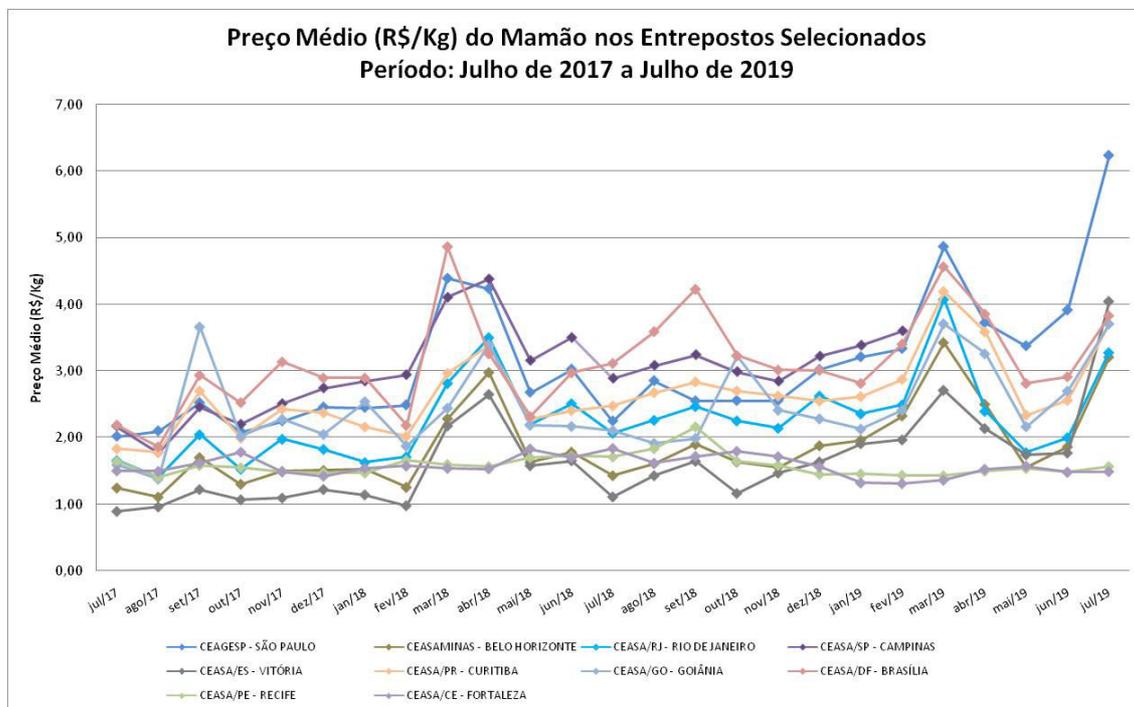
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.428.896
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.053.510
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.413.102
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.244.425
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	3.096.622
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.769.152
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.663.091
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.248.333
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	374.870
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	332.686
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	305.177
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	296.420
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	284.436
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	245.214
URUPEMA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	157.084
LAPA-PR	LAPA-PR	149.490
FLORES DA CUNHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	135.044
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	130.700
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	125.502
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	121.012

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram trajetória de alta em todas as Centrais de Abastecimento, com a seqüência do comportamento iniciado em junho, quase todos da ordem de dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (59,3%), CeasaMinas - Belo Horizonte (72,1%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (65,18%), Ceasa/ES - Vitória (128,97%), Ceasa/PR - Curitiba (45,12%), Ceasa/GO - Goiânia (37,17%), Ceasa/DF - Brasília (31,26%), Ceasa/PE - Recife (5,78%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,63%).

Já a quantidade comercializada caiu em sete Centrais Atacadistas: Ceagesp - São Paulo (23,56%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,78%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,59%), Ceasa/PR - Curitiba (6,26%), Ceasa/GO - Goiânia (17,55%), Ceasa/DF - Brasília (26,37%) e Ceasa/PE - Recife (2,98%). Pequenas altas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (6,51%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,13%). Em relação a julho de 2018, a comercialização caiu em oito das Ceasas pesquisadas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo

(22,07%), CeasaMinas - Belo Horizonte (32,24%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (59,5%).

Se junho trouxe consigo a alta de preços para o mamão, principalmente do mamão papaya, por causa da queda do volume disponibilizado pelos produtores às Ceasas, julho registra a consolidação dessa tendência, ao apresentar principalmente o mamão papaya com valorização recorde, destacadamente nas zonas produtoras do norte do Espírito Santo e sul baiano, principais regiões que abasteceram o mercado em julho, o que aumentou a rentabilidade de vários produtores.

As causas principais dessa movimentação foram o abortamento das flores no primeiro trimestre do ano por causa das altas temperaturas e da baixa umidade – que provocaram queda da produção potencial futura –, além das baixas temperaturas dos meses de junho e julho, que retardaram o amadurecimento das frutas; isso resultou no concomitante comprometimento da qualidade, uma vez que foi colhida antes do momento adequado. Com isso, mamões pequenos restaram para suprir o consumidor, que não se agrada muito de frutas com essas características. Essa situação limitou ainda mais as vendas nas roças e no atacado, sendo fator impeditivo de uma disparada ainda maior dos preços. No entanto, as mesmas baixas temperaturas são favoráveis ao amadurecimento das frutas para o último quadrimestre do ano.

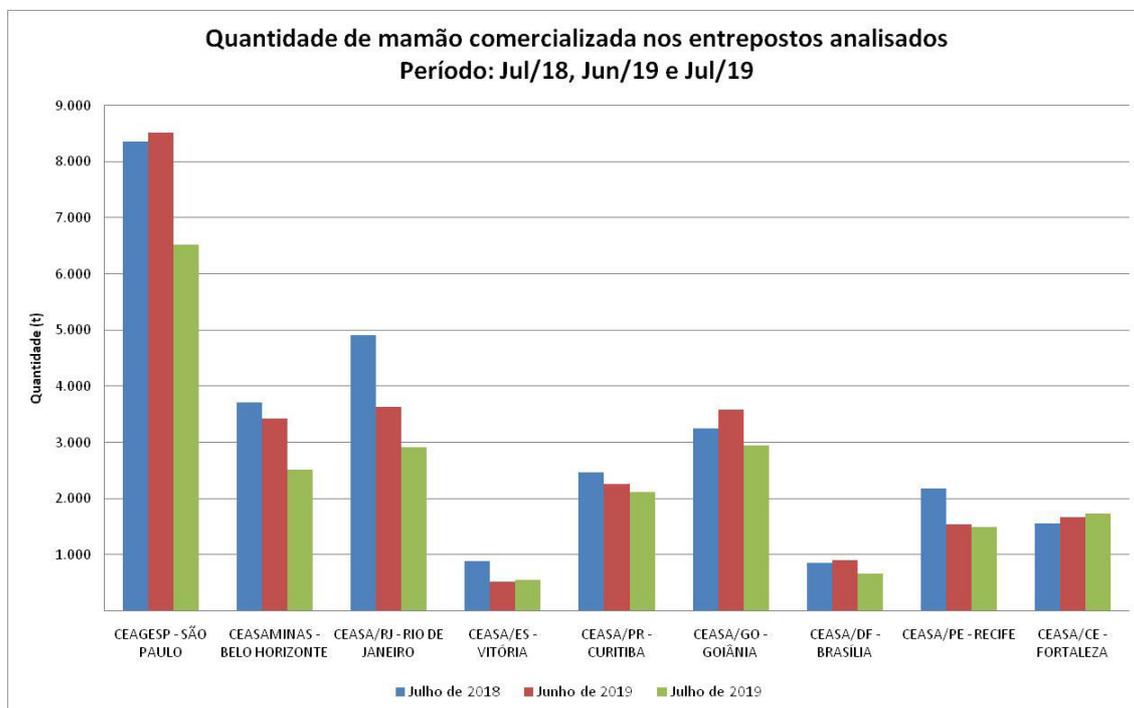
Os preços do mamão formosa também se elevaram, mas em magnitude menor do que o papaya, pois além de todas as limitações sentidas pelos produtores citadas no parágrafo anterior, o primeiro sofreu mais com o tempo frio e seco, sentindo estragos tanto na casca (manchas e os consequentes fungos, ácaros) quanto viroses nos pés, sendo que vários desses tiveram que ser cortados. Além disso, a produção do formosa é maior do que do papaya, com mais regiões a produzirem a fruta, o que fez com que a oferta do mesmo fosse maior em relação ao segundo. À medida que o frio e o tempo seco derem trégua no decorrer de agosto, espera-se menores preços em decorrência do aumento da produção de ambas as variedades.

As exportações diminuíram em relação ao mês anterior e foram maiores em relação a 2018, de acordo com a SECEX. A menor produção

doméstica e a maior disponibilidade de mamões de outras regiões, além de frutas substitutas locais na Europa, principal centro consumidor do mamão brasileiro, explicam essa dinâmica. Se a oferta e a qualidade aumentarem, é esperado o aumento dos embarques.

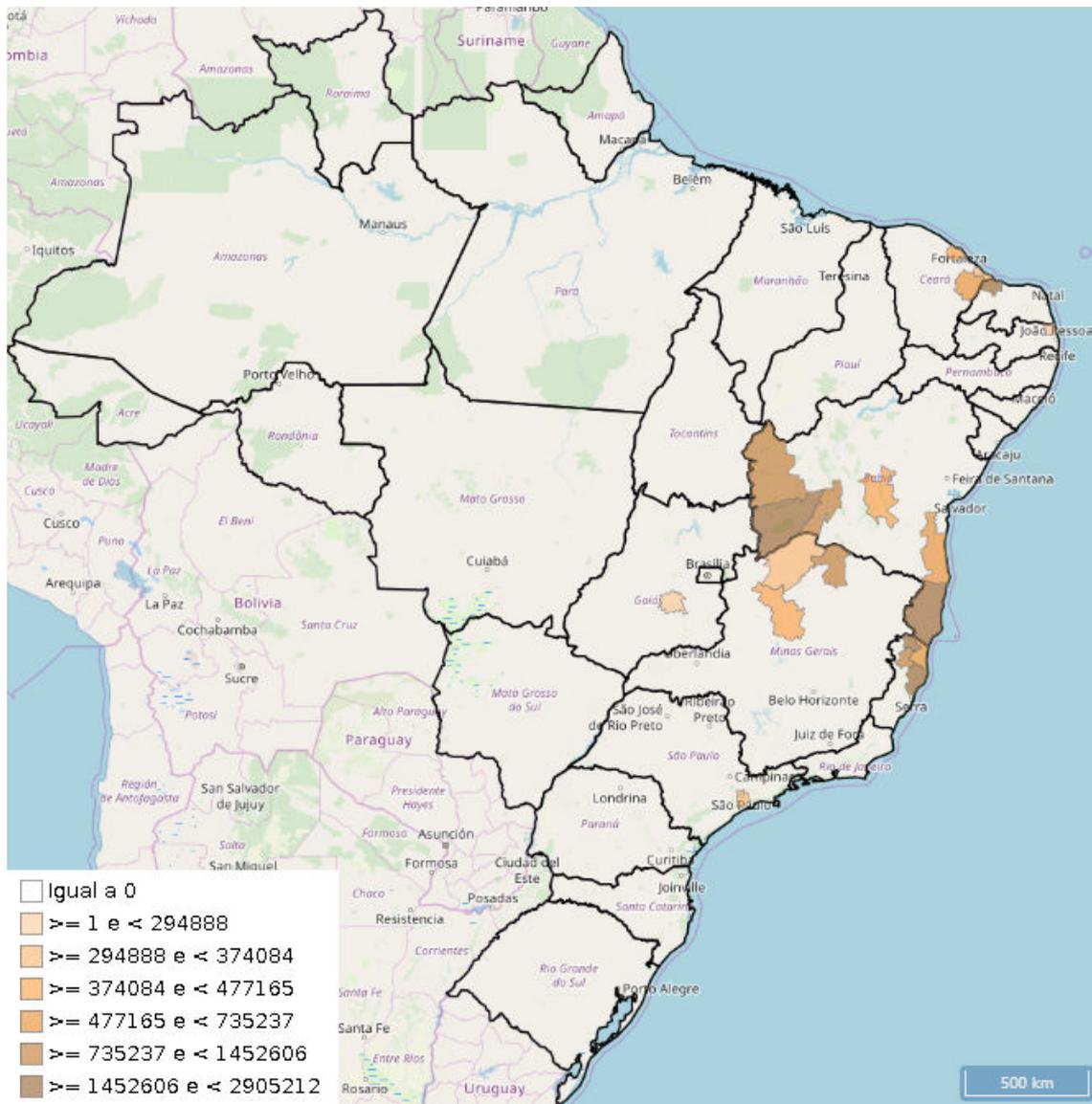
Para a primeira quinzena de agosto, por meio da observação do aplicativo de preços diários da CONAB/PROHORT, verifica-se a queda de preços em vários entrepostos atacadistas para o mamão formosa, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia e Ceagesp - São Paulo, e alta na Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/RS - Porto Alegre. Já o mamão papaya apresentou queda de preços na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória, EBAL - Salvador, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/RS. Altas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/PR - Curitiba.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	2.905.211
MONTANHA-ES	2.818.622
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.747.266
LINHARES-ES	2.200.514
MOSSORÓ-RN	1.795.840
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.138.208
NOVA VENÉCIA-ES	911.335
BARREIRAS-BA	769.770
JANAÚBA-MG	735.237
SÃO MATEUS-ES	729.686
BAIXO JAGUARIBE-CE	488.900
ILHÉUS-ITABUNA-BA	477.165
PIRAPORA-MG	428.004
FORTALEZA-CE	378.920
SEABRA-BA	374.084
SÃO PAULO-SP	366.327
LITORAL DE ARACATI-CE	354.800
JANUÁRIA-MG	294.888
GOIÂNIA-GO	294.740
LITORAL NORTE-PB	272.373

Fonte: Conab

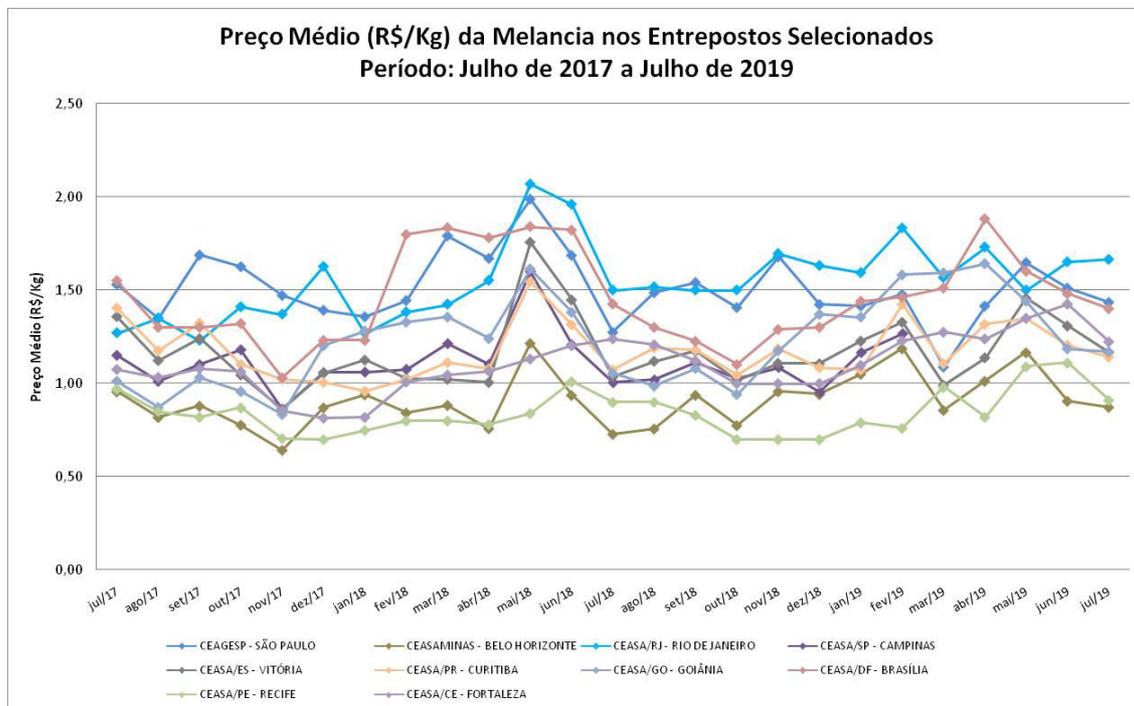
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.455.822
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.331.240
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.180.428
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.055.093
LINHARES-ES	LINHARES-ES	889.302
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	870.990
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	829.408
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	743.670
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	737.432
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	588.343
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	561.808
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	480.400
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	479.173
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	464.600
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	461.459
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	426.049
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	382.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	366.327
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	361.458
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	350.800

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que se refere aos preços da melancia houve queda em todas as Ceasas, à exceção da pequena alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,81%), a saber: Ceagesp - São Paulo (5,06%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,62%), Ceasa/ES - Vitória (10,79%), Ceasa/PR - Curitiba (5,25%), Ceasa/GO - Goiânia (1,34%) e Ceasa/DF - Brasília (5,08%), Ceasa/PE - Recife (18,02%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,17%).

Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas ocorreu alta em todas elas: Ceagesp - São Paulo (5,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,37%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,67%), Ceasa/ES - Vitória (78,6%), Ceasa/PR - Curitiba (19,54%), Ceasa/GO - Goiânia (51,94%), Ceasa/DF - Brasília (34,16%), Ceasa/PE - Recife (3,53%) e Ceasa/CE - Fortaleza (21,04%). Já em relação a julho de 2018, destaque para as altas na Ceasa/PR - Curitiba (33,68%) e Ceasa/GO - Goiânia (22,32%).

Se junho registrou queda de preços e queda da oferta generalizada nos entrepostos, julho confirmou a continuidade dessa tendência no que diz respeito às cotações. Na principal praça produtora brasileira, situada em Uruana-GO, com o fornecimento de 53% de toda a melancia comercializada nas Ceasas brasileiras, a colheita continua a todo o vapor. A boa produção, somada à redução da demanda, às férias escolares, às chuvas em algumas regiões e o frio em outras, principalmente nas principais regiões consumidoras (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), fizeram com que os preços continuassem com tendência de baixa, o que impactou a rentabilidade dos produtores. Inclusive, para escoarem o produto, novamente vários comerciantes tiveram que colocar a melancia a preço de custo para minimização de perdas.

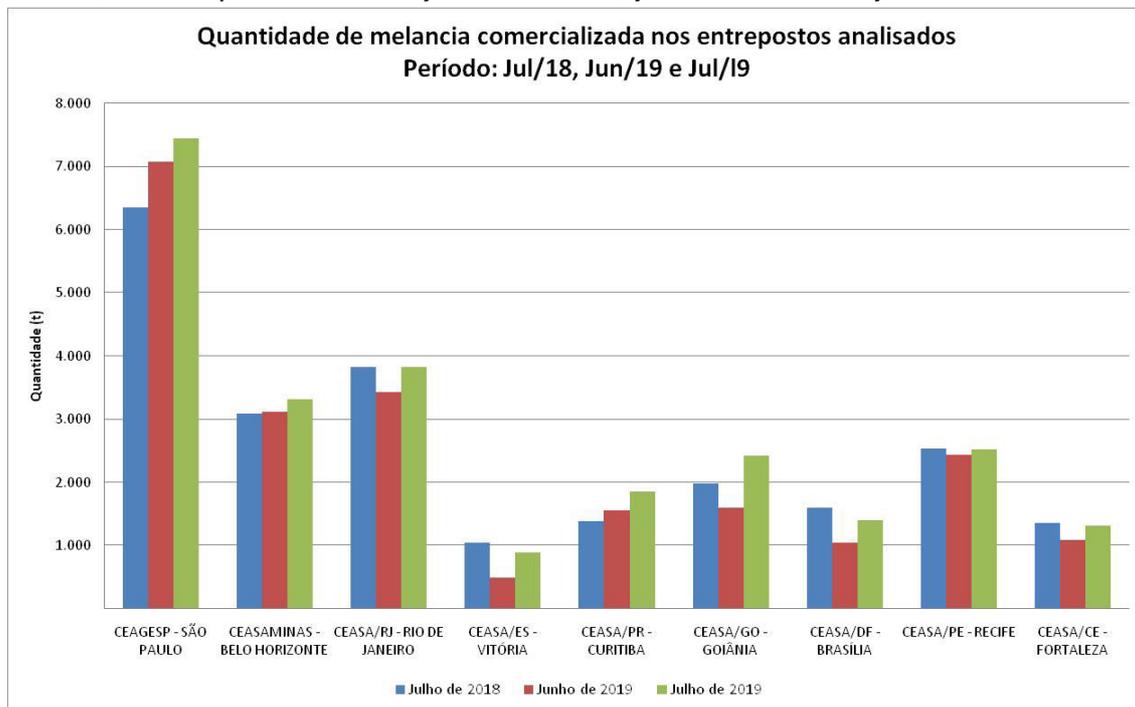
Em Tocantins, nas regiões de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, a colheita se intensificou, sendo um reforço ainda maior para a oferta em meio à demanda estagnada. Além disso, pelo fato da fruta tocantinense ter sido dotada de maior qualidade por causa da menor exposição ao frio, o escoamento foi mais tranquilo em relação à região goiana, inclusive penetrando em mercados do Pará e do Nordeste. Produtores das duas regiões acima mencionadas esperam para os próximos meses melhora no tempo para que a fruta fique mais atrativa ao consumidor, aproveitando-se disso para auferirem maior rentabilidade.

Já nas regiões produtoras paulistas de Marília e Oscar Bressane o plantio se iniciou em julho, sendo que tradicionalmente é iniciado no mês de junho. O frio também prejudicou o plantio, e assim é possível que isso ajude a provocar a postergação da colheita. Na região de Itápolis a colheita se iniciou em agosto. Já a temporada de exportações começa em agosto, principalmente das minimelancias cearense e potiguar, com intensificação a partir de setembro.

Em agosto, na primeira quinzena, o aplicativo do PROHORT acerca dos preços diários mostra leve queda de preços para a EBAL – Salvador e Ceasa/MA – São Luís, além de estabilidade na Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/RS – Porto

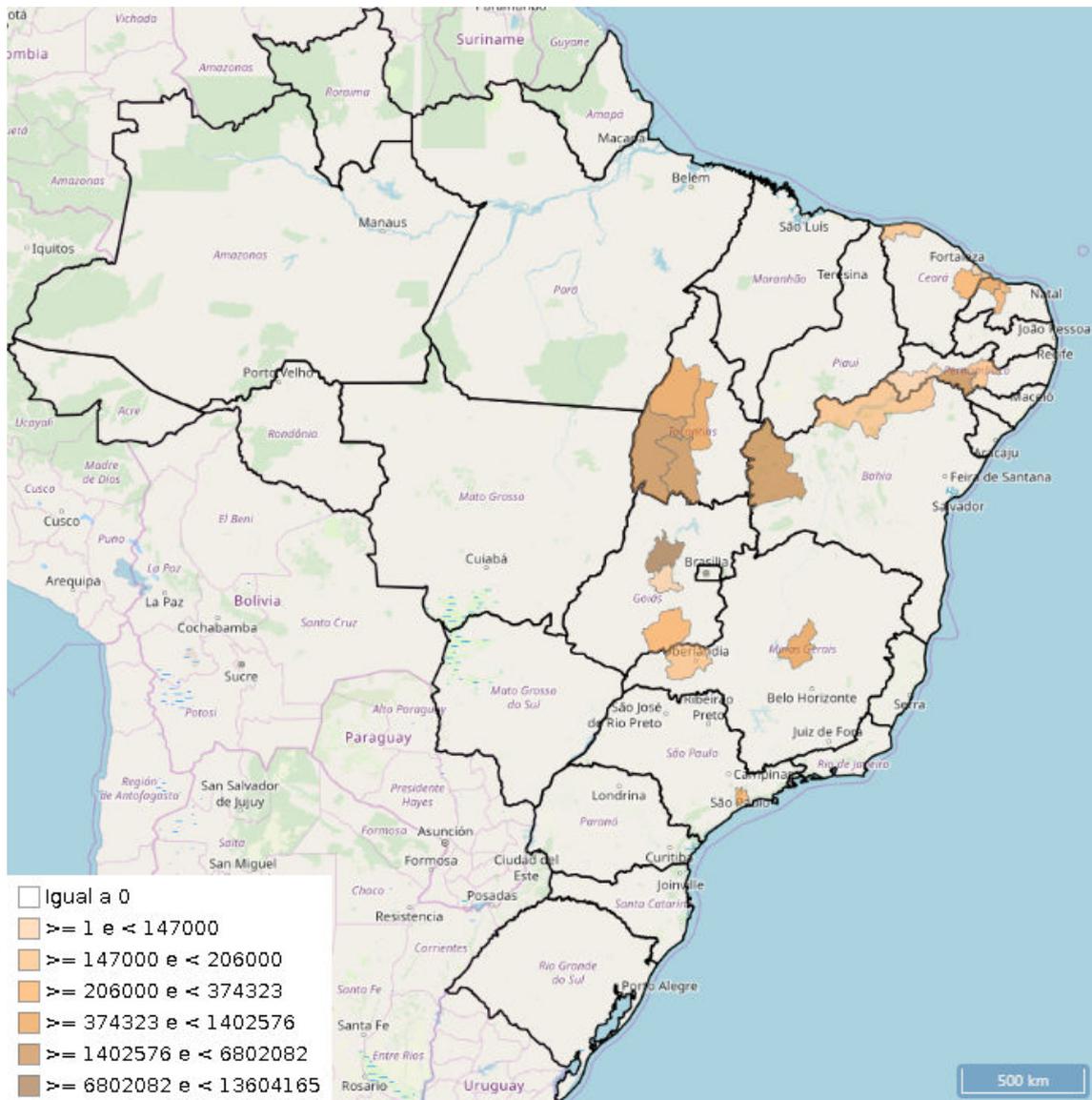
Alegre e Ceagesp - São Paulo e leve alta na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR – Curitiba, Ceasa/DF – Brasília e Ceasa/MS – Campo Grande.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2018, junho de 2019 e julho de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	13.604.164
GURUPI-TO	1.611.000
BARREIRAS-BA	1.568.250
ITAPARICA-PE	1.518.000
RIO FORMOSO-TO	1.402.576
PORTO NACIONAL-TO	1.054.100
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.003.200
MOSSORÓ-RN	889.495
CURVELO-MG	374.323
BAIXO JAGUARIBE-CE	316.000
SÃO PAULO-SP	307.269
VALE DO AÇU-RN	239.000
MEIA PONTE-GO	206.000
UBERLÂNDIA-MG	193.730
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	189.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	180.889
JUAZEIRO-BA	147.000
PETROLINA-PE	128.570
ANÁPOLIS-GO	108.618
LITORAL DE ARACATI-CE	99.654

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	13.046.274
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.373.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	1.351.250
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	975.976
BARROLÂNDIA-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	768.200
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	701.000
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	594.100
PEIXE-TO	GURUPI-TO	488.000
PORTO NACIONAL-TO	PORTO NACIONAL-TO	460.000
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	439.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	374.323
GURUPI-TO	GURUPI-TO	374.000
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	327.600
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	307.269
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	302.000
FIGUEIRÓPOLIS-TO	GURUPI-TO	298.000
RIALMA-GO	CERES-GO	292.110
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	239.000
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	217.000
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	193.730

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063